

TEXTOS COM INTERPRETAÇÃO

- 01 – O CARACOL E A PITANGA
- 02 – O HOMEM E A COBRA
- 03 – LIÇÃO DE FAZER FLOR
- 04 – BRINQUEDO
- 05 – O SAPO E A COBRA
- 06 – OLHAI OS LÍRIOS DO CAMPO
- 07 – POR QUE OS VAGA-LUMES BRILHAM?
- 08 – O QUE É DENGUE?
- 09 – A LAGARTA
- 10 – MAMÃE NÃO TRABALHA
- 11 – BOLA DE MEIA, BOLA DE GUDE
- 12 – OS PÊSSEGOS
- 13 – ELEIÇÕES NA FLORESTA
- 14 – EFEITO ESTUFA
- 15 – O PULO DO GATO
- 16 – BEIJA-FLOR
- 17 – A FUGA
- 18 – O JARDINEIRO E A ÁRVORE
- 19 – FALTOU FEED-BACK NESTA COMUNICAÇÃO
- 20 – APRENDIZ DE DATILÓGRAFO
- 21 – MÃES PARA O MUNDO NOVO
- 22 – O GÊNIO
- 23 – MENDIGO
- 24 – MENSAGEM
- 25 – SISTEMA DE ESGOTOS
- 26 – MÍSTICOS SE REFUGIAM EM SÃO THOMÉ
- 27 – O CISNE E O CORVO
- 28 – CADEIA ALIMENTAR
- 29 – AS GOTINHAS
- 30 – O PAÍS DOS RELÓGIOS
- 31 – AS COISAS QUE A GENTE FALA
- 32 – VENTINHO
- 33 – AQUARELA
- 34 – O GALO E A RAPOSA
- 35 – O CORVO E A RAPOSA
- 36 – ALFABETO
- 37 – “LIGA EM VOCÊ”
- 38 – O CHINÊS E O LADRÃO
- 39 – NO BAZAR DA PONTUAÇÃO
- 40 – A CATADORA DE VIDRO NA PRAIA
- 41 – MEU AVÔ
- 42 – O DIA DO TRABALHO
- 43 – ECO LÓGICO
- 44 – QUE É FOLCLORE?
- 45 – HERDEIROS DO FUTURO
- 46 – ESTA ACONTECEU COMIGO
- 47 – COISAS DO MEU SERTÃO
- 48 – LIÇÃO DE CASA
- 49 – ARC E O ANO NOVO
- 50 – O PIOLHO

51 – QUEIMADAS: O BARATO QUE SAI CARO!

52 – CALENDÁRIO

01 – O CARACOL E A PITANGA

Há dois dias, o caracol galgava lentamente o tronco da pitangueira, subindo e parando, parando e subindo. Quarenta e oito horas de esforço tranqüilo, de caminhar filosófico. De repente, enquanto ele fazia mais um movimento para avançar, desceu pelo tronco, apressadamente, no seu passo fustigado e ágil, uma formiga-maluca, dessas que vão e vêm mais rápidas que coelho de desenho animado. Parou um instantinho, olhou zombeteira o caracol e disse:

- _ Volta, volta, velho! Que é que você vai fazer lá em cima? Não é tempo de pitanga.
- _ Vou indo, vou indo – respondeu calmamente o caracol.
- _ Quando eu chegar lá em cima, vai ser tempo de pitanga.

(Millôr Fernandes. Fábulas Fabulosas.)

VOCABULÁRIO:

galgava: subia

filosófico: pensativo

fustigado: sofrido

ágil: rápido

zombeteira: debochada, crítica

De acordo com o texto, marque com X a resposta certa em cada questão:

01 – Os personagens do texto são:

- A () o caracol e a pitangueira.
- B () o caracol e a formiga-maluca.
- C () a formiga maluca e a pitangueira.
- D () o caracol, a formiga-maluca e a pitangueira.

02 – O caracol se dirigia para a seguinte parte da pitangueira:

- A () raiz
- B () folha
- C () fruto
- D () copa

03 – O tempo que o caracol gastou de esforço tranqüilo, de andar filosófico foi:

- A () um dia
- B () dois dias
- C () três dias
- D () quatro dias

04 – A formiga-maluca falou para o caracol voltar porquê:

- A () A pitanga estava verde.
- B () A pitanga estava podre.
- C () Não era tempo de pitanga.
- D () A pitanga estava com bicho.

05 – NÃO é uma característica da formiga:

- A () ágil
- B () pensativa
- C () apressada
- D () zombeteira

06 – NÃO é uma característica do caracol:

- A () lento
- B () calmo
- C () maluco
- D () filosófico

02 – O HOMEM E A COBRA

Certo homem de bom coração encontrou na estrada uma cobra entanguida de frio.

– Coitadinha! Se fica por aqui ao relento, morre gelada.

Tomou-a nas mãos, conchegou-a ao peito e trouxe-a para casa. Lá a pôs perto do fogão.

– Fica-te por aqui em paz até que eu volte do serviço à noite. Dar-te-ei então um ratinho para a ceia. E saiu.

De noite, ao regressar, veio pelo caminho imaginando as festas que lhe faria a cobra.

– Coitadinha! Vai agradecer-me tanto...

Agradecer nada! A cobra, já desentorpecida, recebeu-o de lingüinha de fora e bote armado, em atitude tão ameaçadora que o homem enfurecido exclamou:

– Ah, é assim que pagas o benefício que te fiz? Pois espera, minha ingrata, que já te curo...

E deu cabo dela com uma paulada.

Moral da história: Fazei o bem, mas olhai a quem.

Vocabulário:

Entanguida: congelada, endurecida

Regressar: voltar

Desentorpecida: descongelada, reanimada

Relento: sereno

Conchegou: confortou

Interpretação do texto:

01 – Onde o homem encontrou a cobra?

02 – Como estava a cobra?

03 – Copie do texto o que o homem falou ao sair para o trabalho.

04 – Como a cobra recebeu o homem?

05 – O que disse o homem à cobra?

06 – Para você, o que significa da frase: “E deu cabo dela com uma paulada”.

07 – Forme frases com o sinônimo das palavras:

- a) entanguida
- b) regressar
- c) desentorpecida

03 – LIÇÃO DE FAZER FLOR

A Fadinha estava aprendendo a fazer rosas amarelas.

Toda hora errava a lição e iam aparecendo rosas vermelhas, azuis, alaranjadas, roxas, brancas, boninas.

Até rosa cor-de-rosa .

Quando ela parou, havia feito um jardim muito bonito.

Foi então que ela entendeu que os erros servem para aprender.
E que com tanta coisa bonita,
As lições ensinadas pelas fadas, nem sempre são as certas.

(LINHARES, José Aguiar. O burrinho alado. Belo Horizonte. Ed. RHJ, 1.993)

01. Qual é o título do texto?
02. Qual é o nome do autor?
03. Qual é o livro de onde foi retirado o texto?
04. Qual é o nome da editora?
05. Onde foi editado o livro?
06. Quando foi editado o livro?

07. Marque com X a resposta certa:

- Que tipo de texto você leu?

- () um poema
- () uma narrativa
- () uma descrição
- () uma informação

08. Responda, de acordo com o texto:

- a) Qual foi a lição que a Fadinha aprendeu?
- b) Por que será que a Fadinha não conseguiu aprender a fazer rosas amarelas?
- c) Por que as pessoas nem sempre aprendem as coisas que lhes são ensinadas?
- d) A Fadinha fez um jardim. Se esse jardim fosse seu, com que flores você o enfeitaria?
Por quê?

04 - BRINQUEDO

Eu fiz de papel dobrado
um barquinho e naveguei.

Fiz um chapéu de soldado
e soldadinho marchei.

Fiz avião, fiz estrela,
embarquei dentro – voei.

Agora fiz um brinquedo
- o melhor que já brinquei -
guardei num papel dobrado
o primeiro namorado
o seu nome inventei.

(BEATRIZ, Elza. A menina dos olhos. Belo Horizonte. Ed. Miguilim. 1985).

(Ilustrar o poema com dobraduras e desenhos)

Responda, de acordo com o texto:

01. Qual é a idéia principal do texto? (a criança faz brinquedos com dobraduras de papel e imagina que eles têm vida).
02. Quais os brinquedos foram feitos pela menina? (barquinho de papel, chapéu de soldado, avião e estrela)
03. Qual é o título do poema?
04. Qual é o nome da autora?
05. Qual é o nome do livro onde foi publicado o poema?
06. Em que local o livro foi publicado?
07. Qual é o nome da editora?
08. Quando foi editado o livro?
09. Separe em sílabas e classifique:
 - a) namorado
 - b) brinquei
 - c) primeiro
 - d) seu
 - e) barquinho
 - f) fiz
 - g) chapéu
10. Classifique os encontros vocálicos:
 - a) voei ()
 - b) avião ()
 - c) naveguei ()
 - d) brinquei ()
 - e) chapéu ()
11. As frases estão no passado. Vamos colocá-las no presente:
 - a) Eu fiz um barquinho.
 - b) Eu brinquei.
 - c) Eu marchei como soldadinho.
 - d) Eu inventei um brinquedo.
 - e) Eu naveguei no barquinho.

05 - O SAPO E A COBRA

Era uma vez um sapinho que encontrou um bicho comprido, fino, brilhante e colorido deitado no caminho.

- Alô! Que é que você está fazendo estirada na estrada?
- Estou me esquentando aqui no sol. Sou uma cobrinha, e você?
- Um sapo. Vamos brincar?

E eles brincaram a manhã toda no mato.

- Vou ensinar você a pular.

E eles pularam a manhã toda pela estrada.

- Vou ensinar você a subir na árvore se enroscando e deslizando pelo tronco.

E eles subiram.

Ficaram com fome e foram embora, cada um para sua casa, prometendo se encontrar no dia seguinte.

- Obrigada por me ensinar a pular.

- Obrigado por me ensinar a subir na árvore.
Em casa, o sapinho mostrou à mãe que sabia rastejar.
- Quem ensinou isso para você?
- A cobra, minha amiga.
- Você não sabe que a família Cobra não é gente boa? Eles têm veneno. Você está proibido de brincar com cobras. E também de rastejar por aí. Não fica bem.
Em casa, a cobrinha mostrou à mãe que sabia pular.
- Quem ensinou isso a você?
- O sapo, meu amigo.
- Que besteira! Você não sabe que a gente nunca se deu com a família Sapo? Da próxima vez, agarre o sapo e... bom apetite! E pare de pular. Nós, cobras, não fazemos isso.
No dia seguinte, cada um ficou na sua.
- Acho que não posso rastejar com você hoje.
A cobrinha olhou, lembrou do conselho da mãe e pensou: “Se ele chegar perto, eu pulo e devoro ele.”
Mas lembrou-se da alegria da véspera e dos pulos que aprendeu com o sapinho. Suspirou e deslizou para o mato.
Daquele dia em diante, o sapinho e a cobrinha não brincaram mais juntos. Mas ficavam sempre ao sol, pensando no único dia em que foram amigos.

(Lenda Africana)

De acordo com o texto, responda:

01. Quais são os personagens da história?
02. Como é descrito o bicho comprido?
03. Quem é o bicho comprido?
04. Quem falou: “- Vou ensinar você a pular”?
05. Quem ensinou a subir na árvore?
06. O que fizeram quando sentiram fome?
07. O que a Dona Sapa falou para o Sapinho?
08. O que a Dona Cobra falou para a Cobrinha?
09. O Sapinho e a Cobrinha não brincaram mais juntos. O que aconteceu com eles?
10. Quem está contando a história?

() O sapo. () A cobra. () Um narrador.

11. Depois que os novos amigos foram para casa, o que aconteceu? Numere as frases de acordo com a ordem descrita no texto:

- () A mãe do sapo preveniu o filho do veneno das cobras. Além disso, proibiu-o de rastejar, pois não ficava bem.
() A mãe da cobra perguntou à filha quem a havia ensinado a pular.

- () O sapo mostrou à mãe que sabia rastejar.
() Dona Cobra achou aquilo uma bobagem e sugeriu à filha que, no próximo encontro, engolissem o sapo!
() A cobra mostrou à mãe que sabia pular.

12. Pinte a ficha que melhor representa o assunto do texto:

coragem

amizade

preconceito

medo

13. Por que a cobrinha não engoliu o sapo no segundo encontro?

- A () Porque já havia comido muito e estava com a barriga cheia.
B () Porque se lembrou da alegria que sentira ao brincar com o sapinho.
C () Porque ela imaginou que aquele bichinho verde deveria ter um sabor muito enjoado.

14. Segundo a lenda, após a conversa com as respectivas mães, o sapo e a cobra não brincaram mais juntos. Isso não impediu, no entanto, que eles:

- A () Brigassem ferozmente às escondidas.
B () Não esquecessem jamais que um dia foram amigos.
C () Conversassem sobre assuntos banais como: “Será que vai chover?”

DESAFIO: Por que sapos e cobras não podem brincar juntos?

06 – OLHAI OS LÍRIOS DO CAMPO

Estive pensando muito na fúria cega com que os homens se atiram à caça do dinheiro. É essa a causa principal dos dramas, das injustiças, da incompreensão da nossa época. Eles esquecem o que têm de mais humano e sacrificam o que a vida lhes oferece de melhor: as relações de criatura para criatura. De que serve construir arranha-céus se não há almas humanas para morar neles?

É indispensável trabalhar, pois um mundo de criaturas passivas seria também triste e sem beleza. Precisamos, entretanto, dar um sentido humano às nossas construções. E quando o amor ao dinheiro, ao sucesso, nos tiver deixando cegos, saibamos fazer pausas para olhar os lírios do campo e as aves do céu.

Há, na Terra, um grande trabalho a realizar. É tarefa para seres fortes, para corações corajosos. Não podemos cruzar os braços.

É indispensável que conquistemos este mundo, não com as armas do ódio e da violência, e sim com as armas do amor.

Quando falo em conquista, quero dizer a conquista duma situação decente para todas as criaturas humanas, a conquista da paz digna, através do espírito de cooperação.

(Érico Veríssimo)

Com base no texto, marque a opção correta:

01 – A opção que está em desacordo com o texto é:

- A () O amor ao sucesso deixa os homens cegos.
B () O homem jamais conseguirá melhorar o mundo.

- C () O autor valoriza as relações de criatura para criatura.
D () Os homens estão muito preocupados em ganhar dinheiro.

02 – Para o autor, é indispensável que conquistemos este mundo através de:

- A () alienação.
B () indiferença.
C () amor e decisão.
D () ódio e violência.

03 – A tarefa de realizar um grande trabalho na Terra, cabe aos homens...

- A () fortes e corajosos.
B () cheios de ambição.
C () inteligentes e espertos.
D () passivos, de braços cruzados.

04 – Os dramas, as injustiças e a incompreensão, são males de:

- A () um mundo atual.
B () uma época futura.
C () uma época passada.
D () um mundo imaginário.

05 – Devemos fazer pausas para olhar os lírios do campo e as aves do céu, quando...

- A () a violência começar a tomar conta do mundo.
B () os homens quiserem conquistar a paz e o amor.
C () as pessoas se tornarem mais compreensivas e solidárias.
D () o amor ao dinheiro e ao sucesso passem a dominar os homens.

07 – POR QUE OS VAGA-LUMES BRILHAM?

O brilho produzido pelos vaga-lumes tem um objetivo romântico: através deste sinal, a fêmea convida o macho para namorar. Existem muitas espécies de vaga-lumes e o interessante é que cada uma delas tem um código de luz diferente, que é reconhecido pelo macho.

Os flashes são produzidos no órgão luminoso dos vaga-lumes, que fica no abdômen, por uma substância chamada luciferina. Essa substância passa por uma transformação chamada oxidação, provocada por uma enzima chamada luciferase. Essa reação produz uma energia muito forte, que se manifesta como luz.

Com base no texto, marque a opção correta:

01 – A distinção da espécie pelo macho é feita através do reconhecimento do...

- A () colorido das asas da fêmea.
B () tamanho do corpo da fêmea.
C () tipo de vôo realizado pela fêmea.

D () código de luz emitido pela fêmea.

02 – Os vaga-lumes possuem, no abdômen, um órgão capaz de...

A () eliminar uma substância.

B () produzir “flashes” de luz.

C () emitir um som estridente.

D () reproduzir uma espécie diferente.

03 – A fêmea do vaga-lume produz o brilho para:

A () atrair o macho.

B () iluminar o caminho.

C () produzir um alimento.

D () aumentar a temperatura do corpo.

04 – Observe a palavra: luminoso. Ela é escrita com s com som de z.

A palavra abaixo que também é escrita com s com som de z é:

A () pulso.

B () maisena.

C () conselho.

D () perversa.

08 – O QUE É DENGUE?

DENGUE é uma doença causada por vírus, transmitida pela picada de um tipo de pernilongo: o “Aedes Aegypti”.

Os principais sintomas são: febre, dor de cabeça forte, dor nos músculos, nos olhos e nos ossos. Às vezes, causa manchas vermelhas na pele.

Caso surjam alguns desses sintomas, não tome remédio nenhum por conta própria; o melhor é procurar um Centro de Saúde.

Não existe vacina contra o Dengue!

O Aedes aegypti é um pernilongo que põe seus ovos em locais com água limpa e parada, como em vasos de plantas, pneus, latas, latões, garrafas, caixas d’água, cisternas e outros recipientes que possam acumular água. Esses locais são chamados criadouros.

O Aedes aegypti passa por algumas fases de desenvolvimento: ovo, larva, pupa e mosquito adulto.

O mosquito adulto, tanto o macho quanto a fêmea, alimenta-se de néctar de frutas e flores e, a fêmea alimenta-se ainda de sangue, para garantir a sua reprodução.

Com base no texto, marque a alternativa correta:

01 – “Os principais sintomas do dengue são: febre, dor de cabeça forte, dor nos músculos, nos olhos e nos ossos”.

A frase abaixo que também fala de um sintoma dessa doença é:

- A () “A fêmea alimenta-se também de sangue.”
- B () “Às vezes causa manchas vermelhas na pele.”
- C () “Dengue é uma doença causada por vírus(…)”
- D () “O Aedes aegypti põe seus ovos em água limpa e parada.”

02 – Ao sentir os sintomas do dengue, a pessoa deve:

- A () comprar um remédio.
- B () procurar um centro de saúde.
- C () jogar fora a água dos pratinhos dos vasos.
- D () isolar-se para não contagiar outras pessoas.

03 – Para acabar com o pernilongo Aedes aegypti, é preciso evitar:

- A () o uso de latas e garrafas.
- B () o plantio de flores nos jardins.
- C () o armazenamento de água em caixas d’água.
- D () a água limpa e parada, em recipientes destampados

04 – O melhor método de evitar o dengue é:

- A () tomar a vacina anualmente.
- B () tomar a vacina a cada dez anos.
- C () tomar a vacina a cada quatro anos.
- D () não existe vacina; acabe com os criadouros.

05 – A seqüência das etapas de desenvolvimento do Aedes aegypti é:

- A () pupa, larva, ovo, mosquito adulto.
- B () ovo, pupa, larva, mosquito adulto.
- C () ovo, larva, pupa, mosquito adulto.
- D () larva, ovo, pupa, mosquito adulto.

06 – As palavras do quadro abaixo são dissílabas.

Vírus – manchas – flores

A palavra abaixo que também faz parte desse grupo é:

- A () põe.
- B () alguns.
- C () músculos.
- D () pernilongo.

A lagarta estava muito tranqüila em sua folha, quando apareceu a galinha. Parecia que a galinha iria passar a lagarta no papo, vinha até de bico aberto.

Foi aí que a lagarta teve uma idéia: - “Não me coma hoje, deixe para amanhã, quando estarei mais gorda!”

A galinha pensou um pouco e imaginou que não custava nada esperar mais um pouco. Afinal, a folha em que estava a lagarta ficava em um lugar de difícil acesso; assim a lagartinha não teria chance de fugir.

No outro dia, a galinha veio rápida. Veio mais uma vez de bico aberto e com cara de quem queria devorar a lagarta. De novo a lagarta levou a galinha na conversa: - “Não, hoje não, estou muito gripada; sabe como é, até emagreci um pouco. Depois de amanhã estarei no ponto!”

A galinha, meio desconfiada, pensou, pensou e, resolveu deixar que a lagarta engordasse mais um pouco.

No dia marcado, a galinha voltou, mas para seu espanto, a lagarta não estava mais na folha. Havia se transformado em uma bela borboleta que, longe do alcance da galinha voava pelo jardim.

Com base no texto, marque a opção correta:

01 – “A lagarta estava muito em sua folha (...)”

A palavra que completa corretamente a frase acima é:

A () triste

B () tranqüila

C () irrequieta

D () desconsolada

02 – “Pelo jeito, a galinha iria passar a lagarta no papo (...)”

A frase acima significa que a galinha iria...

A () matar a lagarta.

B () comer a lagarta.

C () observar a lagarta.

D () brincar com a lagarta.

03 – A idéia que a lagarta teve foi de...

A () enganar a galinha.

B () machucar a galinha.

C () fazer raiva na galinha.

D () brincar com a galinha.

04 – A galinha não conseguiu comê-la, porque a lagarta...

A () fugiu.

B () escondeu-se.

C () matou a galinha.

D () transformou-se em borboleta.

10 – MAMÃE NÃO TRABALHA

Era uma vez uma mulher que perdeu seu nome de batismo, ou melhor, trocou-o por outro muito usado: o de Mãe. Sendo mãe, tornou-se uma pessoa essencialmente chata. A maior cobradora da paróquia: faça isso, faça aquilo...

O relógio toca. Começa a batalha.

- Vamos acordar, pessoal!

Corre, liga a água para fazer o café. O leite também (quando tem).

- Vamos, crianças, vistam o uniforme!

O pai já está no banho.

Rápido. Tem aula.

Côa o café. Serve a mesa.

Vamos, pessoal. Olhe a hora. Comam todo o pão. Escovem os dentes.

Pronto. O marido foi para o trabalho e os filhos para a escola. Trocou de roupa, tirou a mesa, limpou a louça do café. Arrumou as camas. Varreu a casa. Retirou o pó dos móveis. Vai ao verdureiro. Feitas as compras, corre ao açougue. Aproveita a saída, passa pelo banco e paga a conta de água e luz.

Volta correndo. Faz o almoço. Olha o relógio. Está na hora do marido e das crianças chegarem.

Chegaram. Serve o almoço.

- Menino, não belisque sua irmã!...

O pai pede que lave o seu macacão. Conta que hoje o trabalho melhorou um pouco, mas é para cuidar das despesas. Breve repouso e volta ao serviço.

A mãe lava a louça do almoço. A filha seca os pratos e o filho os talheres, ele se manda para o quintal. O cachorro aparece com os pêlos da cauda bem aparados.

- Esse menino! Foi por isso que ele pegou a tesoura...

- Crianças, façam a lição.

Sim, claro, arranjar figuras para a tarefa de Geografia. Costurar a barra da calça do menino. Pregar o botão na blusa da menina.

- Mãe, amanhã é aniversário da professora. Tenho que levar o bolo.

Pronto. O bolo está no forno. enquanto assa, lava o macacão.

- Vamos ao dentista. Cuidado ao atravessar a rua.

Passam na panificadora. Voltam para casa.

- Tomem banho!

Providenciar o jantar.

- Não gosta de ovo? Tem que comer. Faz bem à saúde. Fiquem quietos. Deixem o pai assistir ao noticiário sossegado. Ele está cansado. Trabalhou o dia todo. Vão para o banho! Já arrumaram o material para a aula de amanhã? Mas que turma! Desde que chegaram do dentista estou dizendo para irem para o banho.

Todos deitados. Verificação total da casa. Deixar a mesa arrumada para o café matinal.

- Ora veja! O menino esqueceu de guardar um caderno.

Abriu-o! Deu uma olhada na lição. Ele preencheu uma página com dados pessoais: seu nome completo, data de nascimento, local, e também dados familiares. Profissão do pai: mecânico. Profissão da mãe: não faz nada, só fica em casa...

Com base no texto, marque a opção correta:

01 – “O cachorro aparece com os pêlos da cauda bem aparados.”

A palavra ‘aparados’, sublinhada acima, significa:

A () cortados

B () penteados

C () embolados

D () perfumados

02 “Breve repouso e volta ao serviço.”

Essa frase refere-se...

- A () à mãe.
- B () ao pai.
- C () à filha.
- D () ao filho.

03 – “Profissão do pai:mecânico. Profissão da mãe: não faz nada, só fica em casa...”

Esse trecho mostra que o trabalho da mãe era...

- A () fácil.
- B () cansativo.
- C () desnecessário.
- D () desvalorizado.

04 -

Ele está cansado...

O trecho que pode ser acrescentado a essa frase, acrescentando um motivo do cansaço é:

- A () e vai dormir.
- B () para ensinar.
- C () mas continua trabalhando.
- D () porque trabalhou o dia todo.

05 – “Enquanto assa, lava o macacão.”

Apalavra ‘enquanto’, sublinhada nessa frase, mostra que o bolo foi assado e o macacão foi lavado...

- A () ao mesmo tempo.
- B () em dias diferentes.
- C () um logo depois do outro.
- D () em horas diferentes do mesmo dia.

06 – O texto “Mamãe não trabalha” inicia fazendo a apresentação:

- A () das ações do pai.
- B () das atividades do filho.
- C () das características da mãe.
- D () dos trabalhos de Geografia da filha.

07 – A fala da mãe que pode fazer parte do texto é:

- A () Ah! E o meu filho acha que eu não trabalho! Que horror!
- B () Ainda bem que todos aqui em casa reconhecem que trabalho muito.

- C () Como dormi! Nem sei quantas horas são! Será que os meninos já foram para a escola?
D () Pronto! Acabei o almoço. Agora vou aprontar-me e correr para o meu trabalho!

08 – “A mãe arruma a casa, passa a roupa, faz o almoço”.

Se essas ações fossem realizadas pela mãe e pela filha, as palavras sublinhadas deveriam ser substituídas por:

- A () arrumou, passou, fez.
B () arrumará, passará, fará.
C () arrumaria, passaria, faria.
D () arrumam, passam, fazem.

11 – BOLA DE MEIA, BOLA DE GUDE

Há um menino, há um moleque,
Morando sempre no meu coração.
Toda vez que o adulto balança,
Ele vem pra me dar a mão.

Há um passado, no meu presente,
Um sol bem quente lá no meu quintal.
Toda vez que a bruxa me assombra
O menino me dá a mão.
E me fala de coisas bonitas
Que eu acredito que não deixarão de existir.
Amizade, palavra, respeito, caráter,
Bondade, alegria e amor.

Pois não posso, não devo, não quero,
Viver como toda essa gente insiste em viver.
E não posso aceitar sossegado
Qualquer sacanagem ser coisa normal.

Bola de meia, bola de gude,
O solitário não quer solidão.
Toda vez que a tristeza me alcança
O menino me dá a mão.

Há um menino, há um moleque,
Morando sempre no meu coração.
Toda vez que o adulto fraqueja
Ele vem pra me dar a mão.

(Milton Nascimento e Fernando Brant)

Instrução: Nas questões de 01 a 04, marque a alternativa correta, de acordo com o que você entendeu do texto.

01 – No texto, o passado está representado por:

- A () um adulto.

- B () uma bruxa.
- C () um moleque.
- D () uma amizade.

02 – No texto, o presente está representado por:

- A () um sol.
- B () um adulto.
- C () um menino.
- D () um moleque.

03 – Os autores comprovam a crença na beleza da vida em todos os versos abaixo, menos no verso da letra:

- A () Bondade, alegria e amor.
- B () E me fala de coisas bonitas.
- C () Toda vez que a tristeza me alcança.
- D () Que eu acredito que não deixarão de existir.

04 – No verso: **“Ele vem pra me dar a mão”**, pode-se perceber o seguinte sentimento, exceto na opção:

- A () amizade
- B () egoísmo.
- C () cordialidade
- D () solidariedade

12 - OS PÊSSEGOS

Um lavrador tinha quatro filhos e, trouxe-lhes um dia cinco pêssegos. Os pequenos, que nunca tinham visto semelhantes frutos, extasiaram-se diante de suas cores e da fina penugem que os cobria. À noite, o pai perguntou-lhes:

- Então, comeram os pêssegos?
- Eu comi, disse o mais velho. Que bom que era! Guardei o caroço e hei de plantá-lo para mais tarde nascer uma árvore.
- Fizeste bem, respondeu o pai; é bom ser econômico e pensar no futuro.
- Eu, disse o mais novo, o meu pêssogo, comi-o logo e mamãe ainda me deu a metade do que lhe tocou. Era doce como o mel.
- Ah! Acudiu o pai, foste um pouco guloso, mas na tua idade não admira: espero que, quando fores maior, te hás de corrigir.
- Pois eu cá, disse o terceiro, apanhei o caroço que meu irmão deitou fora, quebrei-o e comi o que estava dentro, que era uma noz. Vendi o meu pêssogo, e, com o dinheiro hei de comprar coisas quando for à cidade.

O pai meneou a cabeça.

- Foi uma idéia engenhosa, mas eu preferia menos cálculos. E tu, Eduardo, provaste o teu pêssogo?
- Eu, meu pai, respondeu o pequeno, levei-o ao filho de nosso vizinho, ao Jorge, que está, coitadinho, com febre. Ele não queria, mas deixei-lhe em cima da cama e vim-me embora.
- Ora bem, perguntou o pai, qual de vós é que empregou melhor o pêssogo que eu lhe dei?

E os três responderam a uma voz:

- Foi o mano Eduardo.

Este, no entanto, não dizia palavra, e a mãe abraçou-o com os olhos arrasados de lágrimas.

Com base no texto, marque a opção correta:

01 – Cinco pêssegos para quatro filhos. A desproporção numérica é justificada porque:

- A () Por sorteio, coube mais ao Eduardo.
- B () A esposa participou também da divisão.
- C () O menino mais velho recebeu dois pêssegos.
- D () O mais novo mereceu maior consideração paterna.

02 – Os meninos extasiaram-se diante dos pêssegos por causa...

- A () do sabor variado.
- B () do sabor agradável.
- C () da variedade de cores.
- D () do descobrimento do fruto.

03 – Qual dos filhos teve uma atitude de prudência em relação ao futuro?

- A () Eduardo.
- B () O terceiro.
- C () O mais novo.
- D () O mais velho.

04 – A prudência de atitude se revela na expressão:

- A () “vendi meu pêssego”.
- B () “era doce como o mel”.
- C () “levei-o ao filho do nosso vizinho”.
- D () “hei de plantá-lo para mais tarde nascer uma árvore”.

05 – O que justificou a atitude do mais novo, para o pai, foi:

- A () a mãe.
- B () a idade.
- C () as cores do pêssego.
- D () a doçura do pêssego.

06 – A atitude mais elogiada foi a de Eduardo, porque todos sentiram que o seu gesto foi essencialmente:

- A () intelectual.
- B () sentimental.
- C () interesseiro.
- D () insignificante.

13 – ELEIÇÕES NA FLORESTA

Caso cômico foi o que aconteceu no dia do lançamento da candidatura do Papagaio Louro à Administração Geral da Floresta.

A clareira, onde os bichos faziam as suas reuniões, foi tomada por um bom número de ouvintes, curiosos pela plataforma política do candidato. Depois, a luta estava no seu ponto mais alto, nervosa e empatada entre os dois únicos candidatos àquele honroso cargo: o já citado Papagaio Louro e a senhorita Galinhoca, presidente do C.F.F., Clube Feminino da Floresta.

Como se disse antes, a preferência do eleitorado não estava definida. Os bichos ouviram por ouvir ambas as partes, para mais tarde cada qual escolher o que mais lhe conviesse.

Naquele dia, a bicharada ouviria o Papagaio Louro. O comício da candidata havia sido um escândalo, porque no momento em que ia falar fez um esforço tão grande, que não é que botou um ovo? A expectativa do discurso do Papagaio Louro era, portanto, de consagração final,

Foi sob aplausos que o candidato subiu no palanque, que era um tronco velho, e pigarreou para limpar a garganta e silenciar os ouvintes. Como o pigarro continuasse, pediu uma cuia de água da nascente ali perto. O Macaquildo, excelente garçom, trouxe ao candidato a sua cuia com água tão fresquinha que parecia gelada.

O orador bebeu-a toda de uma vez. Logo sorriu para a platéia, testou novo pigarro e começou:

- Meus queridos bichos – purutaco – as aves e insetos da nossa floresta – purutaco. Eu hic – pupu – hic rutaco – espero – hic – ... e, indo assim por diante, foi provocando um festival de gargalhadas, porque o Papagaio Louro pegou num soluço de não sair do pupu – hic – rutaco – hic -, etc.

Os adversários aproveitaram a ocasião para empatar o eleitorado em suas preferências. O Papagaio Louro não mais se recuperou e, por levar tanto tapinha nas costas, quase foi parar no hospital.

Como terminou a história?

Assim: sendo os candidatos incompetentes, foi eleito, em caráter excepcional, o Canarinho da Terra que, mesmo não fazendo nada, já estaria contribuindo, e muito, com seus belos trinos de notável cantor que era.

Com base no texto, marque a opção correta:

01 – “Caso cômico foi o que aconteceu no dia do lançamento da candidatura do Papagaio Louro à Administração Geral da Floresta.”

A palavra sublinhada acima significa...

- A () ruim.
- B () triste.
- C () assustador.
- D () engraçado.

02 – No momento de seu discurso, a senhorita Galinhoca...

- A () esforçou-se tanto que botou um ovo.
- B () falou demais e não sabia como parar.
- C () cacarejou alto par silenciar os ouvintes.
- D () soluçou muito, incomodando as pessoas.

03 – O discurso do Papagaio Louro foi:

- A () triste.
- B () longo.
- C () engraçado.
- D () convincente.

04 – “O Canarinho da Terra foi eleito os candidatos não apresentaram propostas.”

Apalavra que deve completar a frase acima, para mostrar o motivo da eleição do Canarinho da Terra é:

- A () que
- B () para
- C () assim
- D () porque

05 – “O papagaio tomou água acabar com o soluço”.

A palavra que completa corretamente a frase acima é:

- A () para
- B () porque
- C () portanto
- D () enquanto

06 – Ele subiu no palanque, pigarreou, pediu água.
Imediatamente.....

As palavras que dão seqüência às ações do Papagaio, completando o trecho acima, são:

- A () parou de falar.
- B () começou a chorar.
- C () bebeu toda a água.
- D () assustou-se com a platéia.

07 – “A clareira os bichos faziam as suas reuniões foi tomada por um bom número de ouvintes...”

As palavras que preenchem corretamente a lacuna do trecho acima são:

- A () de que
- B () do que
- C () em que
- D () para que

08 – Usa-se travessão para indicar que alguém vai falar.

Leia o diálogo abaixo:

1. O Papagaio Louro disse:
2. Preciso de água gelada.
3. Macaquildo perguntou:
4. Pode ser água fresquinha?

Para pontuar corretamente esse diálogo, você deve colocar o travessão nas frases:

- A () 1 e 2
- B () 2 e 3
- C () 1 e 4
- D () 2 e 4

09 – “O Papagaio Louro apresentou seu plano aos eleitores”.

Se a ação da frase acima fosse acontecer (futuro), a palavra que poderia substituir ‘apresentou’ seria:

- A () apresente
- B () apresenta
- C () apresentará
- D () apresentava

14 – EFEITO ESTUFA

Há mais de um século, o homem vem sujando o céu.

Carros, fábricas e queimadas liberam para a atmosfera 5,5 bilhões de toneladas anuais de dióxido de carbono, mais uma quantidade incalculável de outros poluentes, que elevam progressivamente a temperatura da Terra e podem gerar mudanças climáticas sem precedentes.

Trata-se do efeito estufa, a propriedade que determinados gases têm de aprisionar o calor do sol na atmosfera, impedindo que ele escape para o espaço depois de refletido pela Terra.

Em condições normais, esses gases ajudam a manter a temperatura do Planeta na média atual de 15 graus. Liberados em quantidade acima de limites ainda não determinados com precisão, podem provocar catástrofes.

Com base no texto, marque a alternativa correta:

01 – O texto “Efeito Estufa”...

- A () narra uma história.
- B () anuncia um produto.

- C () convida para um debate.
D () apresenta uma informação.

02 – Esse texto fala...

- A () do aumento da temperatura do Sol.
B () da ação destrutiva do homem sobre as águas.
C () dos gases que retêm o calor do Sol na atmosfera.
D () da grande quantidade de oxigênio presente no ar.

03 – A elevação da temperatura da Terra é causada pelos vários poluentes de forma...

- A () rápida.
B () regular.
C () imediata.
D () progressiva.

04 – O efeito estufa é um fenômeno que acontece...

- A () no Sol.
B () na atmosfera.
C () fora da atmosfera.
D () nos cursos de água.

15 - O PULO DO GATO

A raposa andava maluca para pegar o gato. Mas ela sabia, como todo mundo sabe, que o gato é o maior mestre pulador e nem adiantava tentar agarrá-lo. Com um salto de banda, o danado sempre se safava.

Decidiu então a raposa usar da esperteza. Chegou-se para o gato e propôs a paz:

- Chega de correr um atrás do outro, mestre gato. Vamos agora viver em paz!

- Não é bem assim, comadre raposa – corrigiu o gato. Não é um que corre atrás do outro, é a **uma** que é a senhora, que corre atrás do **outro**, que sou eu...

- Bom, de qualquer forma, vamos fazer as pazes, amigo gato. Como o senhor é mestre em pulos, proponho que, para celebrar nosso acorde de amizade, o senhor me dê um curso de pulos, para eu ficar tão puladora como o senhor. Pago-lhe cada lição com o mais saboroso dos filés de rato que o senhor já experimentou.

O gato aceitou, e começaram as lições no mesmo dia. A raposa era aluna dedicada e o gato, ótimo professor. Ensinou o salto de banda, o salto em espiral, a cambalhota simples, a cambalhota-com-pirueta, o duplo-mortal e até a saca-rolha-composta. A raposa todos eles aprendia, praticava depois das aulas e, logo, já estava tão mestre em pulos quanto o gato.

Decidiu então que já era chegada a hora de colocar em prática seu plano sinistro. No começo de outra aula, esgueirou-se por trás do gato e deu um bote, caprichando no salto mais certo que o mestre he tinha ensinado!

E o gato? Deu um volteio de banda, rolou no ar, e a raposa passou chispando por ele, indo esborrachar-se num toco de aroeira.

Ainda tonta da queda, a raposa voltou-se para o gato e protestou.

- Mas mestre gato, esse pulo o senhor não me ensinou!

- Não ensinei, nem ensino! – riu-se o gato. – Esse é o segredo que me salva de malandros como a senhora, comadre raposa. Esse é o pulo do gato!

Com base no texto lido, marque a opção correta:

01 – “Com um salto de banda, o danado sempre se safava”.

A palavra abaixo que tem o mesmo significado da palavra sublinhada nessa frase é:

- A () exhibia
- B () livrava
- C () prejudicava
- D () esborrachava

02 – A raposa fez ao gato a seguinte proposta:

- A () viver em paz.
- B () brigar para sempre.
- C () dividir os filés de rato.
- D () viver cada um no seu canto.

03 – O texto mostra que tanto a raposa, quanto o gato, sempre demonstraram ser...

- A () lentos.
- B () amigos.
- C () espertos.
- D () medrosos.

04 – O plano da raposa fracassou porque ela...

- A () agiu sem pensar.
- B () errou os pulos ensinados.
- C () era uma aluna desatenciosa.
- D () confiou demais em sua esperteza.

05 – A raposa tornou-se aluna do gato para:

- A () distrair-se com ele.
- B () fazer as pazes com ele.
- C () brincar, pois se sentia solitária.
- D () conseguir uma chance de devorá-lo.

06 – Antes de colocar seu plano em prática, a raposa...

- A () tentou agarrar o gato.
- B () caiu sobre o toco de aroeira.
- C () pagou ao gato cada uma das lições.
- D () treinou pulos e cambalhotas variadas.

07 – O gato ensinou à raposa quase todos os pulos.

A expressão sublinhada acima pode ser substituída por:

- A () Eu
- B () Ele
- C () Nós
- D () Eles

08 – Leia estes parágrafos, que estão desorganizados.

1. Decidiu, então, usar da esperteza.
2. O gato aceitou e começaram as lições no mesmo dia. A raposa era ótima aluna e aprendeu todas as lições. Mas, confiou tanto na sua esperteza, que não conseguiu pegar o malandro do gato.
3. A raposa andava maluca para pegar o gato. Mas ela sabia, como todo mundo sabe, que o gato é o maior mestre pulador e nem adiantava tentar agarrá-lo.
4. Propôs ao gato fazer um curso de pulos, para ficar tão puladora quanto ele.

Para formar um texto, esses parágrafos devem aparecer na seguinte ordem:

- A () 3, 1, 4, 2
- B () 1, 3, 2, 4
- C () 4, 1, 2, 3
- D () 2, 4, 3, 1

16 – BEIJA-FLOR

Além de sua plumagem colorida e brilhante, a característica que mais chama a atenção no beija-flor é seu diminuto tamanho. O menor deles tem 6 centímetros de comprimento.

Todo beija-flor tem bico fino como agulha e pés minúsculos. Por isso, evita caminhar.

Um beija-flor consegue voar para frente e para trás e, por essa razão, é chamado de helicóptero da natureza.

Estendendo a cauda e dando um rápido salto mortal para trás, o beija-flor pode voar de cabeça para baixo.

Suas asas chegam a ruflar 200 vezes por segundo.

Os músculos que acionam as asas dos beija-flores são mais desenvolvidos do que nos demais pássaros.

Com base no texto, marque a alternativa correta:

01 – Esse texto foi escrito para:

- A () Anunciar a venda de um beija-flor.
- B () Contar uma história sobre beija-flores.
- C () Informar sobre características dos beija-flores.
- D () Evitar que a população crie beija-flores em cativeiro.

02 – Com base no 3º parágrafo, podemos dizer que o beija-flor...

- A () voa pouco e devagar.
- B () é chamado de helicóptero da natureza.
- C () tem as asas muito grandes e coloridas.
- D () tem os pés minúsculos e caminha muito.

03 – O beija-flor voa de cabeça para baixo quando...

- A () encontra um outro beija-flor.
- B () vai de flor em flor para retirar o néctar.
- C () estende a cauda e dá um salto mortal para trás.
- D () está com os músculos mais fortes e desenvolvidos.

04 – É certo afirmar que o tamanho do beija-flor varia de:

- A () 1 a 6 centímetros.
- B () 1 a 7 centímetros.
- C () 6 a 7 centímetros.
- D () 6 centímetros em diante.

17 - A FUGA

Mal o pai colocou o papel na máquina, o menino começou a empurrar uma cadeira pela sala, fazendo um barulho infernal.

- Pára com esse barulho, meu filho – falou sem se voltar.

Com três anos já sabia reagir como homem ao impacto das grandes injustiças paternas: não estava fazendo barulho, estava empurrando a cadeira.

- Eu vou embora – foi a resposta.

Distraído, o pai não reparou que ele juntava ação às palavras, no ato de juntar do chão suas coisinhas, enrolando-as num pedaço de pano. Era sua bagagem: um caminhão de plástico de apenas três rodas, um resto de biscoito, metade de uma tesourinha enferrujada, sua única arma para a grande aventura, um botão amarrado num barbante.

A calma que baixou então na sala era vagamente inquietante. De repente, o pai olhou ao redor e não viu o menino. Deu com a porta da rua aberta, correu até o portão:

- Viu um menino saindo desta casa? Gritou para um operário que descansava diante de uma obra, do outro lado da rua, sentado no meio-fio.

- Saiu agora mesmo com uma trouxinha – informou ele.

Correu até a esquina e teve tempo de vê-lo, caminhando cabisbaixo ao longo do muro. A trouxa arrastada no chão, ia deixando pelo caminho alguns de seus pertences: o botão, o pedaço de biscoito e uma moeda de um real. Chamou-o, mas ele apertou o passinho e abriu a correr em direção à avenida, como disposto a atirar-se diante do ônibus que surgiu à distância.

- Meu filho, cuidado!

O ônibus deu uma freada brusca, uma guinada para a esquerda, os pneus cantaram no asfalto. O menino assustado arrepiou carreira. O pai precipitou-se e o arrebanhou com o braço como a um animalzinho.

- Que susto você me passou, meu filho – e apertava-o contra o peito comovido.

- Deixa eu descer, papai. Você está me machucando.

Irresoluto, o pai pensava se não seria o caso de lhe dar umas palmadas.

- Machucando, é? Fazer uma coisa dessas com seu pai.

- Me larga. Eu quero ir embora.

Trouxe-o para casa e o largou novamente na sala, tendo o cuidado de fechar a porta da rua e retirar a chave.

- Fique quietinho, está ouvindo? Papai está trabalhando.
 - Fico, mas vou empurrar esta cadeira.
- E o barulho recomeçou.

(Fernando Sabino)

Com base no texto, marque a alternativa correta:

01 – “Com três anos já sabia reagir como homem.”

A palavra sublinhada na frase pode ser substituída por:

- A () fugir
- B () aceitar
- C () resistir
- D () mandar

02 – Ao ser chamado pelo pai, o menino...

- A () apressou a caminhada.
- B () atendeu-o imediatamente.
- C () virou-se para responder-lhe.
- D () continuou caminhando devagar.

03 – O barulho infernal que o menino fazia com a cadeira tornava o ambiente...

- A () tranqüilo.
- B () acolhedor.
- C () insuportável.
- D () descontraído.

04 – Leia as frases abaixo:

O menino disse que ia embora.

Sentiu-se injustiçado.

A palavra que une essas duas frases, dando idéia de causa/consequência é:

- A () e
- B () mas
- C () porque
- D () enquanto

05 – “Chamou-o, mas ele apertou o passinho.”

A palavra sublinhada na frase acima pode ser substituída por:

- A () se
- B () porém
- C () porque
- D () quando

06 – A frase que apresenta o último acontecimento do texto é:

- A () O pai fechou a porta.
- B () O menino recomeçou o barulho.
- C () O pai retirou a chave da fechadura.
- D () O pai largou o menino novamente na sala.

07 – “O pai..... e pegou o menino pelo braço, evitando o acidente.”

A palavra que completa corretamente a frase acima é:

- A () corre
- B () correu
- C () correrá
- D () correria

08 – As palavras deste quadro são proparoxítonas.

Ônibus – máquina - último

A palavra abaixo que também faz parte desse grupo é:

- A () botão
- B () pensava
- C () comovido
- D () relâmpago

18 – O JARDINEIRO E A ÁRVORE

Era uma vez um jardineiro, bem velhinho, que cuidava dos jardins de um lindo castelo. Todos os dias, ele molhava as flores, tirava os bichinhos das folhas, colocava terra onde fosse preciso. O resultado de todo esse carinho e cuidado foi que, em pouco tempo, aquele jardim ficou o mais bonito da redondeza. Havia flores coloridas, perfumadas, e árvores de todos os tamanhos, onde passarinhos adoravam fazer seus ninhos.

Até que um dia, o jardineiro percebeu que aquele jardim não era igual aos outros. Ele era mágico! As plantas e as flores conversavam com ele. Foi assim que, ao plantar novas sementes, ouviu uma delas pedir:

- Por favor, jardineiro, plante-me longe daqui! Não quero ficar junto das outras sementes. Quero ficar lá longe, sozinha, pois sou semente de uma árvore majestosa, bonita, e desejo que minha beleza seja admirada por todos.

O jardineiro, então, plantou essa sementinha bem longe das outras, no meio do campo, para que ela pudesse crescer e se desenvolver da maneira como desejava. O tempo passou. Das sementes plantadas pelo jardineiro, nasceram árvores, que cresceram juntas em direção ao céu, formando um bosque belíssimo ao redor do castelo. Muitos pássaros fizeram seus ninhos naquelas árvores, os animais descansavam em suas sombras e, ao chegar a hora de dar frutos, todas as pessoas iam para junto delas colher, com alegria, o saboroso alimento.

Já a árvore solitária não tinha com quem dividir a água da chuva, então, seus galhos ficavam mais úmidos que o necessário. Ela não recebia sombra de nenhuma companheira, por isso, suas folhas queimavam nas tardes de muito sol. E quando o vento da chuva a balançava pra lá e pra cá, a árvore solitária não tinha o apoio de outra árvore ao seu lado. E até seus frutos eram esquecidos, pois as pessoas não queriam caminhar tanto para colhê-los.

O jardineiro, então, concluiu que tinha cometido um erro, ao plantá-la ali, tão longe, como ela havia pedido. Mas também percebeu que só dessa maneira a árvore solitária pôde realmente entender como era importante estar ao lado de outras árvores.

(Flávia Muniz)

Com base no texto, marque a opção correta:

01 – O jardim tornou-se o mais bonito da redondeza porque...

- A () tinha muitas flores.
- B () tinha um jardineiro.
- C () era o jardim do castelo.
- D () foi cuidado com carinho.

02 – No jardim não havia:

- A () flores coloridas.
- B () ninhos de cobras.
- C () flores perfumadas.
- D () ninhos de pássaros.

03 – O jardineiro percebeu que o jardim era mágico quando...

- A () deu muito carinho às plantas.
- B () viu as plantas crescerem e florirem.
- C () plantas e flores conversavam com ele.
- D () observou o tamanho e a beleza das flores.

04 – Uma das sementes pediu ao jardineiro para plantá-la bem longe das outras sementes, porque era uma semente...

- A () muito grande.
- B () bastante diferente.
- C () de árvore majestosa.
- D () de árvore estrangeira.

05 – O jardineiro plantou a semente em um local que a agradasse. Esse local foi:

- A () no meio das flores.
- B () no meio do campo.
- C () bem próximo ao castelo.
- D () no meio das outras sementes.

06 – A semente de árvore majestosa cresceu...

- A () feliz, junto às suas companheiras.
- B () solidária às outras, contra as chuvas.
- C () solidária às outras, contra o sol ardente.
- D () solitária, sem o apoio das companheiras.

07 – Esse texto nos traz a seguinte lição:

- A () A solidão é a nossa felicidade.
- B () A solidão é a perfeição de vida.

- C () Juntos, somos solidários e felizes.
D () Sou majestosa; não preciso de ninguém.

08 – Leia com bastante atenção:

Já a árvore solitária não tinha com quem dividir a água da chuva, então, seus galhos ficavam mais úmidos que o necessário. Ela não recebia sombra de nenhuma companhia, por isso, suas folhas queimavam nas tardes de sol. E quando do o vento da chuva a balançava pra lá e pra cá, a árvore não tinha o apoio de outras árvores ao seu lado e até seus frutos eram esquecidos, pois as pessoas não queriam caminhar tanto para colhê-las.

O trecho ao lado apresenta separação de sílabas feita inadequadamente.

Copie cada uma das palavras que foram separadas indevidamente e, separe-as de todas as formas possíveis.

Exemplo:

recebia
re – cebia
rece – bia
recebi – a

FAÇA ESTA ATIVIDADE NO
VERSO
DESTA FOLHA.

19 – FALTOU FEED-BACK NESTA COMUNICAÇÃO

Capitão ao sargento-ajudante:

- Sargento! Dando-se amanhã um eclipse do sol, determino que a companhia esteja formada, com uniforme de campanha, no campo de exercício, onde darei explicações em torno do raro fenômeno que não acontece todos os dias. Se por acaso chover, nada se poderá ver, e neste caso fica a companhia dentro do quartel.

Sargento-ajudante ao sargento do dia:

- Sargento, de ordem de meu capitão, amanhã haverá um eclipse do sol, em uniforme de campanha. Toda a companhia terá de estar formada no campo de exercício, onde meu capitão dará as explicações necessárias, o que não acontece todos os dias. Se chover, o fenômeno será mesmo dentro do quartel!

Sargento do dia ao cabo:

- Cabo, o nosso capitão fará amanhã um eclipse do sol no campo de exercício. Se chover, o que não acontece todos os dias, nada se poderá ver. Em uniforme de campanha o capitão dará a explicação necessária, dentro do quartel.

Cabo aos soldados:

- Soldados, amanhã para receber o eclipse que dará a explicação necessária sobre o nosso capitão, o fenômeno será em uniforme de exercício. Isto, se chover dentro do quartel, o que não acontece todos os dias.

(PENTEADO, José Roberto Whitaker. A técnica da Comunicação Humana. São Paulo: Ed. Pioneira, 1969)

Com base no texto, marque a opção correta nas questões 01 e 02:

01 – O local em que se passa o mal-entendido é:

- A () No quartel.
- B () Na sala do capitão.
- C () No campo de exercício.
- D () Na sala do sargento-ajudante.

02 – Na fala do capitão ao sargento-ajudante, onde refere-se...

- A () ao quartel.
- B () ao eclipse do sol.
- C () à sala do capitão.
- D () ao campo de exercício.

Instrução: Com base no texto, responda às questões abaixo:

03 – Na fala do capitão ao sargento-ajudante, o raro fenômeno é?

04 – Na fala do sargento-ajudante ao sargento do dia:

- a) Quem estará em uniforme de campanha?
- b) O que não acontece todos os dias?
- c) Onde será o fenômeno?

05 – Na fala do sargento do dia ao cabo:

- a) O que não acontece todos os dias?
- b) Quem estará em uniforme de campanha?
- c) O que o nosso capitão fará amanhã?

06 – Na fala do cabo aos soldados:

- a) Quem dará a explicação sobre o capitão?
- b) O que não acontece todos os dias?

07 – Procure saber o que significa feed-back.

20 – APRENDIZ DE DATILÓGRAFO

O galo viu quatro dúzias de teclas alinhadas, achou que era milho e começou a catar. Cabeça baixa, não notou letras, palavras, palavras e frases imprimindo-se no papel em frente enquanto ciscava.

Achou esquisito o som de pancada que seguia cada bicada. Também estranhou aquele farelo. Não desgrudava do chão.

O galo não desanimou.

“Quem sabe há uma ordem certa para comê-lo?”, pensou. Pensou e bicou:

qwertyuiopásdfghjklç 234567890-=§

Os grãos não desgrudavam.

Escolheu os de desenho arredondado:

A q e c d a s g u o p 6 8 0

O milho, firme.

Tentou de todo jeito e nada. O punhado de comida regular parecia colado à terra para sempre.

Mas o galo estava faminto. Desesperou-se, abriu o bico até onde podia, cravou-o a esmo nas teclas e arrancou-as todas.

Papo cheio, levantou a crista, empinou o rabo, ergueu a cabeça e revirou o pescoço para observar melhor.

Parafusou-se todo e não teve meio de entender o que viu escrito no papel:

Se o galo fosse escritor estaria morto de fome.

Vocabulário:

Aprendiz: aquele que está aprendendo um ofício ou uma arte.

Teclas: parte de um aparelho, máquina ou instrumento musical, onde se coloca o dedo, com força ou não, para fazê-los funcionar.

Alinhados: colocados em linha reta, em fila.

Regular: que se repete a intervalos iguais; que não é bom e nem ruim.

A esmo: ao acaso; sem rumo.

Parafusar: apertar ou fixar com parafuso; pensar muito; matutar.

Com base no texto, marque a alternativa correta:

01 – Pelas informações do texto, podemos afirmar que a máquina de escrever estava:

- A () no chão
- B () sobre a mesa
- C () debaixo da cama
- D () dentro de uma gaveta

02 – O galo começou a catar as teclas da máquina porque...

- A () não tinha outra coisa para fazer.
- B () não queria que elas ficassem jogadas.
- C () gostava de limpeza e tudo estava muito sujo.
- D () pensou que as teclas fossem grãos de milho.

03 – “Enquanto o ciscava as, ele datilografava, sem perceber, no papel da, letras, ... e”.

As palavras que completam corretamente a frase acima, pela ordem, estão na opção:

- A () amigo – letras – frases – letras – galo
- C () teclas – galo – palavras – frases – máquina
- D () galo – teclas – máquina – palavras – frases
- D () máquina – ciscava – letras – palavras – galo

04 – “Mas o galo não desanimou e....”.

A opção que completa corretamente a frase acima é:

- A () bicou os grãos na ordem certa.
- B () abriu o bico até não poder mais.
- C () cravou-o de qualquer jeito nas teclas.
- D () escolheu os grãos com desenho arredondado.

05 – Enquanto comia, o galo achou estranho...

- A () o gosto de óleo daqueles grãos.

- B () o som de pancadas após cada bicada.
C () que ninguém mais vinha comer com ele.
D () a dureza daquele milho que deveria estar velho.

06 – De papo cheio, o galo levantou, empinou, ergueu e revirou para observar melhor”.

A alternativa que completa a frase acima, pela ordem, é:

- A () a crista – o rabo – a cabeça – o pescoço
B () a cabeça – o pescoço – a crista – o rabo
C () o rabo – o pescoço – a crista – a cabeça
D () o pescoço – a crista – o rabo – a cabeça

07 – O grupo de palavras no quadro abaixo, é oxítona.

achou – também – catar – revirou

A palavra que também faz parte do grupo acima é:

- A () papel
B () seguia
C () dúzias
D () máquina

21 – MÃES PARA O MUNDO NOVO

Vivemos sonhando com o mundo novo: o mundo do Bom Pastor, onde a violência ceda o lugar à paz, à justiça, à fraternidade. Para que o sonho se realize, o Bom Pastor é a última esperança. A penúltima são as mães, depositárias do amor infinito de Deus.

Quando vejo a violência praticada nas ruas contra pessoas indefesas, eu digo: “Será que não têm mãe, esses violentos? Antes de puxar o gatilho ou arremessar a faca, por que não pensam na aflição das mães dos violentados?”

E quando vejo a violência legalizada dos homens do governo a impor cargas pesadas às costas do pobre, do trabalhador, do assalariado, eu digo: “Será que não têm mãe, esses senhores? Ao aprontarem pacotes econômicos tão desumanos, por que não pensam em como ficariam as senhoras mães deles se elas não tivessem pão para dar a seus filhos?”

Hoje, antes de fazermos um discurso patético e comovente em homenagem às nossas mães, preferimos lançar a elas um grande desafio: o que é que elas podem fazer para deter a escalada da violência?

Nossos jovens estão se metendo num caminho de violência. Mas nós, os adultos, não temos nem um pouco de razão para censurá-los, uma vez que somos mais violentos do que

eles. Porque, enquanto eles se agitam e gritam nas praças de punho fechado, nós, pais, homens do governo e homens da Igreja, baixamos leis e decretos insuportáveis. Enquanto eles quebram vidraças e incendeiam carros, nós fazemos massacre dos valores cristãos, da fé e dos mandamentos.

Debaixo da cruz, estava a Mãe para receber o último respiro do inocente violentado. Com sua coragem e seu perdão, com suas lágrimas de amor, as mães dos violentos e dos violentados de hoje conseguirão derrotar a violência.

Elas, as mães do mundo novo com que sonhamos.

(Pe. Virgílio, 1984)

Vocabulário:

Depositárias: pessoas que recebem em depósito; confidentes.

Legalizada: legítima, verdadeira.

Patético: que comove; que entenece.

Massacre: grande matança.

De acordo com o texto, marque a opção correta:

01 – Na opinião do autor, vivemos sonhando com um mundo novo que deveria ser...

- A () composto somente de mães.
- B () de paz, justiça e fraternidade.
- C () de violência, desunião e guerras.
- D () mais rigoroso com as leis contra a violência.

02 – O significado de pacote, de acordo com o texto é:

- A () grande embrulho de coisas ruins.
- B () pequeno presente que é oferecido às mães.
- C () série de decretos-leis expedida de uma vez só.
- D () presente que se deve entregar no dia das mães.

03 – As duas esperanças que autor apresenta, para que tenhamos um mundo novo, está na opção:

- A () O Bom Pastor e as mães.
- B () os pacotes econômicos e novos governos.
- C () as mães dos governantes e o jovens violentos.
- D () a violência legalizada e os pacotes econômicos.

04 – O autor faz referência a duas formas de violência. São elas:

- A () a que o jornal noticia e a que é escondida, ocultada.
- B () a praticada pelos jovens e a praticada pelos adultos.
- C () a que é cometida contra o corpo e a que é cometida contra a mente.
- D () a violência legalizada dos governantes e a praticada pelos bandidos.

05 – Os adultos **não** podem censurar os jovens porque:

- A () o governo é o verdadeiro culpado pela escalada da violência.

- B () à juventude não cabe a culpa pela escalada abusiva da violência.
C () a violência é consequência da falta de amor das mães pelos filhos.
D () os atos da juventude são consequência dos exemplos dos adultos.

06 – Para tentar deter a escalada da violência, o autor sugere às mães:

- A () Ficarem em casa orando por seus filhos.
B () Colocarem-se embaixo de uma cruz, como fez a Mãe de Jesus.
C () Espelharem-se nas mães que não têm problemas com seus filhos.
D () Inspirar-se na Mãe de Jesus e derrotar a violência com coragem, perdão e lágrimas de amor.

07 – A palavra **fraternidade** empregada no texto significa:

- A () perdão pelas falhas.
B () esquecer as falhas alheias.
C () amor ao próximo, convivência como irmãos.
D () união de pecadores, para serem perdoados.

22 – O GÊNIO

Três homens faziam uma viagem para uma pescaria. O barco naufragou numa tempestade, mas eles conseguiram nadar até uma ilha deserta. Durante os primeiros dias não houve problemas. Passada uma semana, um dos três, o barão do gado, ficou desesperado com saudades de sua fazenda. O segundo desejava estar em Belo Horizonte, sua terra natal, onde era motorista de táxi. Só o terceiro, um cara tipo “tudo bem”, estava se divertindo, achando a experiência uma curtição.

Um dia o fazendeiro andava pela praia com os outros, descobriu uma lâmpada antiga; esfregou-a e um gênio pulou fora.

- Por terem me libertado da prisão – disse ele – cada um de vocês terá direito a um desejo.

- O que eu queria era voltar para a minha fazenda – disse o barão do gado. Puf! Lá se foi!

- E eu, estar dirigindo o meu táxi novo – disse o motorista. Puf! E foi-se também.

- E qual é o seu desejo? – perguntou o gênio ao terceiro homem.

- Pôxa! – murmurou ele. Eu estava tão bem; agora fiquei meio chateado, sem os meus amigos aqui. O que eu mais queria era tê-los comigo novamente.

Puf! Puf!

De acordo como texto marque a alternativa correta:

01 – A sequência **correta** das ações apresentadas no texto é:

- A () viagem, naufrágio, salvamento, a vida na ilha, a lâmpada mágica, o atendimento dos desejos.
B () naufrágio, viagem, salvamento, a vida na ilha, o atendimento dos desejos, a lâmpada mágica.

C () viagem, naufrágio, a vida na ilha, o atendimento dos desejos, salvamento, a lâmpada mágica.

D () a vida na ilha, a viagem, a lâmpada mágica, o atendimento dos desejos, salvamento, naufrágio.

02 – A ordenação temporal ocorrida no texto é:

A () ‘um dia’, ‘passada uma semana’, ‘durante os primeiros dias’.

B () ‘durante os primeiros dias’, ‘passada uma semana’, ‘um dia’.

C () ‘passada uma semana’, ‘um dia’, ‘durante os primeiros dias’.

D () ‘durante os primeiros dias’, ‘um dia’, ‘passada uma semana’.

03 – As personagens do texto são apresentadas como:

A () homens sem profissão e turistas.

B () motoristas de táxi e pescadores profissionais.

C () gênio, e turistas à procura de uma boa pescaria.

D () gênios, turistas, desejando conhecer lugares diferentes..

04 – A personagem que encontrou a lâmpada antiga foi:

A () o gênio.

B () o barão do gado.

C () o motorista de táxi.

D () o rapaz despreocupado.

05 – A história está sendo contada:

A () pelo motorista, que a ouviu de um turista.

B () pelo gênio, que é capaz de ver todas as coisas.

C () pelo fazendeiro, que sente saudades da fazenda.

D () por um narrador, que está fora dos acontecimentos.

06 – A história cria uma situação de humor que pode ser verificada...

A () no estranho motivo da viagem.

B () no retorno dos dois companheiros à ilha.

C () no naufrágio de três pessoas tão diferentes.

D () na saída de um gênio de dentro da lâmpada.

23 – MENDIGO

Eu estava diante de uma banca de jornais na Avenida, quando a mão o mendigo se estendeu. Dei-lhe uma nota tão suja e amassada quanto ele. Guardou-a no bolso, agradeceu com um seco obrigado e começou a ler as manchetes dos vespertinos. Depois me disse:

- Não acredito um pingo em jornalistas. São muito mentirosos. Mas ta certo: mentem para ganhar a vida. O importante é o homem ganhar a vida, o resto é besteira.

Calou-se e continuou a ler notícias eleitorais:

- O Brasil ainda não teve um governo que prestasse. Nem rei, nem presidente. Tudo uma cambada só.

Reconheceu algumas qualidades nessa ou naquela figura (aliás, com invulgar pertinência para um mendigo), mas isso, a seu ver, não queria dizer nada:

- O problema é o fundo da coisa: o caso é que o homem não presta. Ora, se o homem não presta, todos os futuros presidentes serão ruins. A natureza humana é que é de barro

ordinário. Meu pai, por exemplo, foi um homem bom. Mas não deu certo ser bom durante muito tempo; então ele virou ruim.

Suspeitando de que eu não estivesse convencido de sua teoria, passou a demonstrar para mim que também ele era um sujeito ordinário como os outros:

- O senhor não vê? Estou aqui pedindo esmolas, quando poderia estar trabalhando. Eu não tenho defeito físico nenhum e até que não posso me queixar da minha saúde.

Tirei do bolso uma nota de cinquenta e lhe ofereci pela sua franqueza.

- Muito obrigado, moço, mas não vá pensar que eu vou tirar o senhor da minha teoria. Vai me desculpar, mas o senhor também é, no fundo, igualzinho aos outros. Aliás, quer saber de uma coisa? Houve um homem de fato bom, cem por cento bom. Chamava-se Jesus Cristo. Mas o senhor viu o que fizeram com Ele?

(Paulo Mendes Campos)

Para entender o texto, consulte o dicionário para ver o significado das palavras que você não conhece.

De acordo com o texto, marque a opção certa:

01 – A personagem principal do texto é:

- A () o moço que deu a esmola.
- B () o cronista, que narra a história.
- C () o mendigo, que não pára de falar.
- D () o presidente, a quem o mendigo se refere.

02 – A expressão 'ser igualzinho aos outros' significa ser também...

- A () de barro ordinário.
- B () cem por cento bom.
- C () incapaz de ajudar aos mais pobres.
- D () um desocupado bem posto na vida.

03 – Para o mendigo, todo homem nasce...

- A () ruim e vira bom.
- B () bom e vira ruim.
- C () bom e assim fica.
- D () ruim e assim fica.

04 – O mendigo iniciou sua leitura com:

- A () as manchetes dos jornais da tarde.
- B () as manchetes dos jornais da manhã.
- C () as notícias políticas do jornal da tarde.
- D () as notícias políticas dos jornais da manhã.

05 – O moço, ao dar a esmola, agiu de maneira:

- A () refletida nas duas vezes.
- B () sem pensar nas duas vezes.
- C () refletida na primeira vez, sem pensar na segunda.
- D () sem pensar na primeira vez, refletida na segunda.

06 – Para o mendigo, os futuros presidentes serão ruins...

- A () por causa de sua natureza humana.
- B () por serem igualzinhos aos jornalistas.
- C () por causa de sua hostilidade aos mendigos.
- D () porque estarão sempre nas manchetes de jornais.

07 – O mendigo ganhou a simpatia do narrador porque se mostrou...

- A () muito crítico.
- B () meio religioso.
- C () bem informado.
- D () bastante sincero.

24 – MENSAGEM

Aqui estou eu. No campo, escondido, mãos calosas, não sei ler; talvez nem trabalhar. Luto, esforço, procuro entender as coisas, mas, qual o quê! Só sei que quando chove bem, as colheitas são grandes; eu como para viver e visto para trabalhar. Mas, quando Nosso Senhor, querendo experimentar nossa paciência, manda chuva a mais, chuva a menos, sinto vontade de desanimar. Querendo trabalhar, não tenho aonde ir, querendo comer, não tenho a que recorrer! Meus filhos, já crescendo, uns bem crescidinhos, todos analfabetos, já sabem se defender. Catam frutas aqui, ali, no campo, escondido, como estamos nós.

Com base no texto marque a opção correta:

01 – O texto revela a vida de...

- A () um velho analfabeto.
- B () um velho preguiçoso.
- C () um pobre que pede esmolas.
- D () um pobre homem do campo.

02 - O homem do texto se veste para...

- A () dançar.
- B () estudar.
- C () passear.
- D () trabalhar.

03 – O homem do texto come...

- A () para viver.
- B () até se faltar.
- C () o dia inteiro.
- D () coisas que ele gosta.

04 – Os filhos do homem do texto se defendem através...

- A () de brigas.
- B () do trabalho com enxada.
- C () de trabalho remunerado.
- D () de catar frutas no campo.

05 – Quando Nosso Senhor manda chuva a mais ou chuva a menos, o homem sente vontade de...

- A () chorar.
- B () fazer festa.
- C () desanimar.
- D () recomeçar.

06 – O que significa a expressão “...qual o quê!”?

- A () O homem entende tudo.
- B () O homem não entende as coisas.
- C () O homem não se esforça para entender.
- D () O homem luta e entende todas as coisas.

25 – SISTEMA DE ESGOTOS

Toda água usada e que não serve mais deve ser coletada e canalizada. Existe um sistema que recolhe essa água e a afasta das comunidades.

Essa água, que foi usada de várias maneiras, contém uma série de impurezas, podendo transmitir muitas doenças ao homem, e é chamada de Esgoto Sanitário. O conjunto de elementos que conduz essa água a um destino correto é o Sistema de Esgotos.

A primeira parte de um sistema de esgotos é a rede domiciliar, que coleta a água das pias, tanques, vasos sanitários e a leva para a rua.

Na rua, existe uma rede própria para receber o esgoto, chamada Rede Coletora. A canalização da rede coletora deverá ser construída em trechos retos, com o mínimo possível de mudanças de direção ou inclinação. As ligações de esgoto deverão ser feitas com tubulação de 100 milímetros. O material a ser utilizado poderá ser de ferro fundido, PVC ou manilha de barro vidrado.

Nas regiões onde não há rede de esgoto, deve-se construir a fossa seca, numa distância mínima de 10 metros da casa e, no mínimo, a 15 metros de qualquer fonte ou poça de água.

As ligações de esgotos na Região Metropolitana de Belo Horizonte são de responsabilidade da COPASA.

De acordo com o texto, marque a opção correta:

01 – A água usada e que não serve mais de ser...

- A () jogada nos rios.
- B () coletada e canalizada.
- C () guardadas em pias ou bacias.
- D () afastada das casas para as ruas.

02 – O conjunto de elementos que conduz a água usada a um destino correto é:

- A () Fossa Seca.
- B () Rede Coletora.
- C () Esgoto Sanitário.
- D () Sistema de Esgotos.

03 – O material usado nas ligações de esgoto deve ser de...

- A () PVC, amianto, ferro fundido.
- B () ferro fundido, cimento, PVC.
- C () manilha de barro vidrado, PVC, ferro fundido.
- D () ferro fundido, manilha de barro vidrado, madeira.

04 – A rede coletora deve ser construída em trechos:

- A () retos, com várias mudanças de direção.
- B () retos, com pouca mudança ou inclinação.
- C () muito inclinados, com mudança de direção.
- D () retos, sem inclinação, com mudança de direção.

05 – Em regiões sem rede de esgoto, deve-se...

- A () coletar a água suja em tambores.
- B () construir fossa seca ao lado da casa.
- C () deixar a água escorrer até o córrego mais próximo.
- D () construir fossa seca, no mínimo, a 15 metros da fonte.

06 – A tubulação usada nas ligações de esgoto deve ser de...

- A () 10 ml.
- B () 100 ml.
- C () 1.000 ml.
- D () 10.000 ml.

26 – MÍSTICOS SE REFUGIAM EM SÃO THOMÉ

No ponto mais alto da montanha, no meio do caminho entre São Paulo, Rio e Belo Horizonte, São Thomé das Letras, em Minas Gerais, mantém a fama de terra dos místicos e esotéricos, iniciada desde sua fundação, em 1.770. A cidade, com suas casinhas de pedra, barzinhos e pousadas, continua atraindo milhares de pessoas, especialmente nos fins de semana e feriados religiosos.

E não é sem razão. Depois de percorrer os 13 quilômetros da estradinha que separa São Thomé de Três Corações, sempre subindo em direção ao morro, a gente se pergunta: por que tantas pessoas continuam andando centenas de quilômetros e se submetendo aos solavancos de uma estrada de terra batida, mais própria para carros de bois? O que tem de especial essa cidadezinha, cravada nas pedras?

A resposta não está soprando ao vento. Pode ser sentida em cada esquina, ou a partir da visão que se tem da Casa da Pirâmide ou de qualquer outro ponto. O que atrai em São Thomé nem são tanto as histórias e lendas – uma das quais fala de ligações através de túneis subterrâneos a Machu Pucchu, cidade sagrada dos incas. É a sensação de que se está tão perto da terra como do céu. De tal modo que, à noite, parece ser possível tocar ou se misturar às estrelas.

Nas ruazinhas, todas de pedra mineira (...), as pessoas andam sem pressa. Parecem procurar alguma coisa que não sabem bem o que é. E nem precisam. Estar em São Thomé, ver o pôr-do-sol dos pontos mais altos, tomar banho nas cachoeiras próximas à cidade, como a Eubiose, Véu de Noiva e Cachoeira do Flávio, é o bastante.

(Diário do Grande ABC, 11 de jul, 1993)

De acordo como texto, marque a opção correta:

01 – O texto fala de uma cidade que fica no estado...

- A () da Bahia.
- B () de São Paulo.
- C () de Minas Gerais.
- D () do Rio de Janeiro.

02 – A cidade de São Thomé das Letras é conhecida também por suas casinhas de:

- A () lona.
- B () tijolo.
- C () pedra.
- D () madeira.

03 – Nas ruazinhas de São Thomé das Letras, as pessoas andam...

- A () agitadas.
- B () nervosas.
- C () apressadas.
- D () calmamente.

04 – São Thomé das Letras tem fama de cidade mística desde:

- A () A fundação, encravada nas pedras.
- B () A construção da sua Casa da Pirâmide.
- C () A descoberta de seus túneis subterrâneos.
- D () A inauguração dos seus barzinhos mais antigos.

05 – A cidade atrai milhares de pessoas, especialmente...

- A () na Quaresma.
- B () nas festas de fim de ano.
- C () no tempo do frio e dos ventos.
- D () nos fins de semana e feriados religiosos.

06 – São características de São Thomé das Letras, **EXCETO**:

- A () É uma cidade calma.
- B () Tem um lindo pôr-do-sol.
- C () Foi fundada no século passado.
- D () Tem algumas cachoeiras famosas.

Era uma vez um corvo negro que queria ser um cisne branco. Esse corvo vivia, como os outros corvos, numa árvore. Ele tinha uma vida perfeitamente feliz, tendo um ninho resistente onde viver e boa comida para comer, mas não estava contente. Via os belos cisnes voando pelo ar com suas fortes asas, nadando orgulhosamente nos rios, e ficou com desejo de ser um deles.

“Gostaria que minhas asas e meu corpo fossem brancos como os dos cisnes”, disse para si mesmo. “Por que não posso ser como um cisne? É apenas uma questão de tentar com afinho suficiente.”

Assim, o corvo resolveu transformar-se em cisne. Antes de tudo, foi morar na margem de um rio, como fazem os cisnes, deixando seu ninho quente na árvore. Durante semanas, observou os cisnes flutuando na água e cruzando o céu, tentando lembrar-se de tudo o que eles faziam. Depois, dedicou-se a copiá-los em cada detalhe.

Aprendeu a flutuar em água corrente. Todos os dias esfregava suas penas pretas, tentando torná-las brancas. Além disso, comia a mesma comida dos cisnes.

Nada funcionou. O corpo do corvo continuou preto. A comida dos cisnes não lhe servia e ele começou a emagrecer. A água tornou as suas asas fracas e desgastadas.

No final, o corvo se deu conta de que nunca se tornaria cisne. Isso o desapontou de tal maneira que voou para longe do rio e morreu de desgosto.

MORAL: Podemos mudar de hábitos, nunca modificar a nossa natureza.

Responda as questões abaixo, de acordo com a fábula que você leu.

01 – Quais são as características que você observou nas personagens da fábula?

02 – Que diferenças você pôde notar entre o comportamento e os locais onde viviam o cisne e o corvo?

03 – Por que o corvo queria se transformar em cisne?

04 – Quais as consequências que esse desejo trouxe à vida do corvo?

05 – Justifique a moral da história: “Podemos mudar de hábitos, nunca modificar a nossa natureza”.

28 – CADEIA ALIMENTAR

As plantas verdes realizam uma função especial que se chama fotossíntese, ativadas pela energia do sol, para fabricar seu próprio alimento.

O resultado deste processo é a fabricação de alimento para as plantas e a liberação do oxigênio para purificar o ar. Por isso, as plantas são chamadas de produtores.

Os animais que comem as plantas são chamados de consumidores primários. São herbívoros, porque se alimentam de plantas. Eles se alimentam porque precisam de energia para andar, correr, voar, nadar,...

Os animais que comem outros animais são chamados de consumidores secundários ou terciários. Estes são os carnívoros, porque se alimentam de outros animais e que também precisam de energia conseguida no alimento que comem.

Os animais que comem plantas e outros animais são onívoros.

Quando as plantas e os animais morrem, são decompostos pelos fungos e pelas bactérias, que são chamados de decompositores.

As plantas vão aproveitar os materiais decompostos para se desenvolverem.

Recomeça, assim, uma nova cadeia alimentar.

Marque com X a resposta certa:

01 - As plantas produzem seu próprio alimento, através da, que acontece sob luz do; por isso as plantas são chamadas de"

As palavras que completam a frase acima, na ordem certa, são:

- A () produtores, sol, fotossíntese.
- B () fotossíntese, sol, produtores.
- C () fotossíntese, produtores, sol.
- D () sol, fotossíntese, produtores.

02 – Os fungos e as bactérias são:

- A () produtores.
- B () decompositores.
- C () consumidores primários.
- D () consumidores secundários.

03 – Os consumidores primários são considerados...

- A () onívoros.
- B () produtores.
- C () carnívoros.
- D () herbívoros.

04 – Os consumidores secundários ou terciários são considerados...

- A () onívoros.
- B () produtores.
- C () carnívoros.
- D () herbívoros.

05 – Quem se alimenta tanto de vegetal como de outros animais é considerado:

- A () onívoro.
- B () herbívoro.
- C () carnívoro.
- D () decompositor.

06 – Separe em sílabas e classifique as palavras abaixo:

- a) plantas
- b) decompositores
- c) especial
- d) que
- e) assim
- f) alimentar
- g) sol
- h) correr
- i) animais

07 – Separe em sílabas e classifique de acordo com a sílaba tônica:

- a) função
- b) carnívoros
- c) materiais
- d) comem
- e) próprio
- f) fotossíntese

08 – Escreva uma frase com a palavra: energia.

29 – AS GOTINHAS

Começou a chover e as gotinhas se espalharam por todos os locais: umas em mares, outras em pequenos lagos, regando flores e caindo por todo o lado. No meio daquela chuva desciam duas gotinhas: a Plof e a Pluf. Elas estavam tristes porque seriam separadas e por isso iam conversando as últimas palavras no trajeto das nuvens até o seu destino.

- Adeus, Plof! Vou sentir sua falta, você foi uma grande amiga!

- Até nunca mais, Pluf! Que destino triste o nosso, viver se separando...

Plof caiu em um pequeno riacho sujo, era lixo para todo lado. A cada centímetro que andava, levava um susto.

- Nossa, que coisa imunda! Quem sujou assim minhas irmãzinhas?

Nem passava pela cabeça de Plof que o homem era um dos maiores causadores de toda essa destruição. Os sonhos que alimentava de um futuro melhor, aos poucos foram se acabando e, depois ficou só a saudade. Onde andaria Pluf? – pensava a gotinha.

Não muito longe dali estava Pluf, numa plantação verdinha. Mal sabia ela que o solo que encontraria para passar seus dias também estava sendo destruído pelos agrotóxicos e pela erosão. Que maldade! Enquanto pensava onde estaria Plof, a gotinha foi logo sugada pela terra.

As gotinhas amigas percorreram caminhos diferentes, mas sempre com algo em comum: a destruição.

Uma noite, porém outra forte chuva começou a cair e as gotinhas se encontraram novamente.

Enquanto colocavam a conversa em dia, desceu de uma planta outra gotinha, a Glotch.

- Oi, meninas! Vi como ficaram tristes ao descobrir que nossas águas estão ficando tão poluídas. O egoísmo do homem é que transformou estes lugares antes limpos, em locais contaminados. Jogam veneno, sujeira, até lixo. E eles não se lembram que daqui alguns anos os seus filhos não terão água para beber.

- E não podemos fazer nada?

Responda, de acordo com o texto:

01 – Quais são as personagens do texto?

.....

02 – Onde Plof caiu?

.....

03 – O que Plof falou ao se assustar com tanta sujeira?

.....

.....

04 – Onde Pluf caiu?

.....

05 – Como era o local onde Pluf caiu?

.....

.....

.....

06 – O que havia de comum nos diferentes caminhos que as duas gotinhas amigas percorreram?

.....

.....

07 – Numere as frases abaixo de acordo com a seqüência em que acontecem no texto:

- () Uma noite porém outra forte chuva caiu.
- () O egoísmo do homem é que transformou estes lugares.
- () As gotinhas percorreram caminhos diferentes.
- () Elas estavam tristes porque seriam separadas.
- () Quem sujou assim minhas irmãzinhas?
- () Os sonhos foram se acabando.

08 – Copie no espaço abaixo, respeitando as linhas, o que a Glotch falou para Plof e Pluf.

09 – Agora é com você. Responda as perguntas de acordo com o que você sabe.

a) Que tipo de poluições você conhece?

.....

b) O que você pode fazer para melhorar a situação de poluição?

.....

c) O que vai acontecer ao mundo se o homem não mudar de atitude com relação ao meio ambiente?

30 – O PAÍS DOS RELÓGIOS

Todo relógio tem que trabalhar. Para que um país cresça, os relógios sabem que têm um trabalho a cumprir: marcar o tempo, a vida e a história, marchar em direção ao futuro.

Se no País dos Relógios todos os relógios trabalhassem, todos trabalhariam menos e teriam mais horas para se divertir, namorar, brincar e ver o tempo voar.

Mas no País dos Relógios nem tudo funciona como um relógio, pois aumenta a cada dia o número de relógios que param de trabalhar, que ficam desempregados. Desempregados, alguns relógios ficam amalucados, cheios de tiques, pois não têm taques para comer. Outros se tornam camelôs, vendendo horas mortas, minutos perdidos e frações de segundos. E há relógios parados que se tornam assaltantes, roubando o tempo dos outros.

Adiantando seu lado, badalando e dando corda à incompetência, relógios governantes estão com defeito e funcionando mal.

No País dos Relógios Parados o presente não presenteia e o passado não passa. O país perde tempo. E como tempo é dinheiro, o País dos Relógios Parados e seus habitantes ficam cada dia mais pobres, mais pobres...

É por causa disso que se costuma dizer que existem países adiantados e países atrasados.
(Folhinha de São Paulo)

Responda, de acordo com o texto:

01 – Por que os relógios têm que trabalhar?

02 – Qual é o trabalho dos relógios?

03 – Se todos os relógios trabalhassem, quais seriam as vantagens?

04 – Como funcionam as coisas no País dos Relógios?

05 – O que acontece com os relógios desempregados?

- 06 – O que acontece com os relógios parados?
- 07 – Como funcionam os relógios governantes?
- 08 – O que acontece no País dos Relógios Parados?
- 09 – Agora é com você: A que você acha que o autor do texto comparou os relógios?

31 – AS COISAS QUE A GENTE FALA

As coisas que a gente fala saem da boca da gente e vão voando, voando, correndo sempre pra frente.

Entrando pelos ouvidos de quem estiver presente.

Quando a pessoa presente é pessoa distraída, não presta muita atenção. Então as palavras entram e saem pelo outro lado, sem fazer complicação.

Mas, às vezes, as palavras vão entrando nas cabeças, vão dando voltas e mais voltas, fazendo reviravoltas e vão dando piruetas.

Quando saem pela boca, saem todas enfeitadas. Engraçadas, diferentes, com palavras penduradas.

Mas, depende das pessoas que repetem as palavras. Algumas enfeitam um pouco. Algumas enfeitam muito. Algumas enfeitam tanto, que as palavras – que engraçado! – nem parecem as palavras que entraram pelo outro lado!

Por isso, quando falamos, temos de tomar cuidado. Que as coisas que a gente fala vão voando, vão voando, e ficam por todo lado. E até mesmo modificam o que era nosso recado.

E depois que elas se espalham, por mais que a gente procure, por mais que a gente recolha, sempre fica uma palavra, voando como folha, caindo pelos quintais, pousando nos telhados, entrando pelas janelas, pendurada nos beirais.

Sejam palavras bonitas ou sejam palavras feias; seja mentira ou verdade, ou sejam verdades meias; são sempre muito importantes as coisas que a gente fala.

Aliás, também têm força as coisas que a gente cala.

Às vezes, importam mais que as coisas que a gente fala...

Ruth Rocha. As coisas que a gente fala. Rio de Janeiro, Ed. Rocco.

01 – Copie, do texto, as palavras desconhecidas e procure o significado no dicionário.

02 – Relacione as palavras da 1ª coluna ao seu significado, na 2ª coluna.

- | | |
|-----------------|--------------------|
| (1) complicação | () parando |
| (2) distraída | () desatenciosa |
| (3) modificam | () problema |
| (4) pousando | () mudam, alteram |

03 – De que livro foi retirado o texto?

04 – Qual é o nome da editora?

05 – Qual é o nome da autora?

06 – Marque com X as afirmativas que estão de acordo com o texto.

- () As coisas que a gente fala saem da boca da gente e vão voando, voando, correndo sempre pra frente.
- () As pessoas distraídas prestam atenção às palavras faladas.
- () Algumas pessoas enfeitam tanto as palavras que elas nem parecem as mesmas palavras que entraram pelo outro lado.
- () Temos que tomar cuidado quando falamos alguma coisa.
- () As coisas que a gente fala não têm força.

07 – Por que devemos ter cuidado ao falarmos?

08 – A autora comparou a palavra a uma folha. Copie o trecho do texto que mostra essa comparação.

32 – VENTINHO

Era agosto. No céu muito azul daquele mês, as pipas que os meninos empinavam pareciam bordados no horizonte.

O vento soprava forte e a brisa acariciava as pipas, fazendo-as balançar como panos no varal.

Os meninos riam alegres e faziam concursos pra ver quem fazia a pipa mais bonita e quem era melhor na linha e na manivela. O vento, muito orgulhoso do seu papel de patrocinador da festa, dividia com a brisa a responsabilidade de colorir o céu.

Mas havia alguém que ficava meio triste num canto. Seu sopro era muito fraquinho, não dava conta de empinar papagaio. Ventinho bem que pelejava, mas tão pequenino não conseguia ventar senão um caulezinho de violeta.

Acabou se tornando amigo da florinha, com que sempre conversava.

- É, violeta, já me contaram que eu tenho um parente distante que se chama furacão e é uma fera.

- Já me contaram desse senhor também, ventinho, só que ele não combina muito com a gente não. Já pensou se minhas petalinhas encontram esse senhor?

- É, violeta, seria um desastre mesmo. Mas eu gostaria de ser pelo menos um pouquinho mais forte para empinar papagaios. Acho muito bonito papel de seda grudado em taquaras de bambu, acho tão bonito aqueles rabos coloridos abanando lá em cima.

O ventinho voltava pro céu, soprava, soprava e a pipa ia caindo, e o menino correndo, dando linha, puxando linha, até que o vento vinha e inflava de novo o papel de seda.

- Meu amiguinho – dizia o vento – você é muito pequeno. Um dia, quem sabe, você pode crescer e soprar mais forte. Posso até ajudar, mas agosto é de trabalho pesado, a gente poderia deixar para um mês mais maneiro.

Wânia Amarante. Os Caminhos do Vento. São Paulo: FTD.

01 – Numere a 2ª coluna de acordo com a 1ª, relacionando significado.

- | | |
|------------------|-------------------------|
| (1) empinavam | () tentava |
| (2) patrocinador | () tranqüilo |
| (3) pelejava | () faziam subir |
| (4) maneiro | () enchia |
| (5) inflava | () comandante da festa |

02 – A autora do texto comparou...

- a) As pipas que os meninos empinavam com
- b) O vento e a brisa balançavam as pipas como

03 – Complete:

Os meninos faziam concurso para ver

04 – Qual era o papel do vento?

05 – Qual era a responsabilidade da brisa?

06 – Por que Ventinho ficava triste num canto?

07 – Quem era o parente distante de Ventinho?

08 – Quem era a amiga do Ventinho?

09 – Copie do texto o que o Vento falou para o Ventinho.

10 – Relacione as partes do texto às frases.

- | | |
|---------------|---|
| (1) princípio | () Acho tão bonito papel de seda grudado em taquaras de bambu... |
| (2) meio | () O ventinho... soprava, soprava e a pipa ia caindo... |
| (3) fim | () O vento soprava forte e a brisa acariciava as pipas. |

33 – AQUARELA

Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo (ilustrar com desenho)
E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo (ilustrar com desenho)
Corro o lápis em torno da mão e me dou uma luva (ilustrar com desenho)
E se faço chover, com dois riscos tenho um guarda-chuva (ilustrar com desenho)
Se um pinguinho de tinta cai num pedacinho azul do papel
Num instante imagino uma linda gaivota a voar no céu (ilustrar com desenho e algodão)
Vai voando, contornando a imensa curva norte-sul
Vou com ela viajando, Havaí, Pequim ou Istambul.
Pinto um barco à vela branco navegando é tanto céu e mar num beijo azul (ilustrar com dobradura)
Entre as nuvens vem surgindo um lindo avião rosa e grená (ilustrar com dobradura)
Tudo em volta colorindo com suas luzes a piscar
Basta imaginar e ele está partindo, sereno indo
Se a gente quiser, ele vai pousar (ilustrar com dobradura)

Responda de acordo com o texto:

01 – Por que o título Aquarela?

02 – O pintor usa tintas para pintar. O que os autores usaram para fazer a Aquarela?

03 – Quais as cores que aparecem no texto?

04 – Como podemos ‘criar as coisas’?

05 – O que os autores querem dizer com as frases:

- a) “Vai voando, contornando a imensa curva norte-sul”?
- b) “... é tanto céu e mar num beijo azul”?

Agora, é com vocês.

01 – ‘E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo’.

O que você pode fazer com cinco ou seis retas? Solte sua imaginação. Vale escrever ou desenhar.

02 – ‘... é tanto céu e mar num beijo azul’

Como você imagina esse beijo entre o céu e o mar?

03 – ‘Vou com ela viajando, Havaí, Pequim ou Istambul’

Se você pudesse viajar com a gaivota do texto, que lugares gostaria de conhecer? Por quê?

04 – No texto, os autores usam palavras que rimam: amarelo/castelo. Que outras cinco palavras você usaria para rimar com elas?

34 – O GALO E A RAPOSA

Um velho galo matreiro, percebendo a aproximação da raposa, empoleirou-se numa árvore. A raposa, desapontada, murmurou consigo: “Deixe estar, seu malandro, que já te curo!...” E em voz alta falou:

- Amigo, venho contar uma grande novidade: acabou a guerra entre os animais. Lobo e cordeiro, gavião e pinto, raposa e galinha, todos os bichos andam agora aos beijos e abraços, como namorados. Desça desse poleiro e venha receber o meu abraço de paz e amor.

- Muito bem! – exclamou o galo. – Não imagina como tal notícia me alegra! Que beleza vai ficar o mundo, limpo de guerras, crueldades e traições! Vou descer para abraçar a amiga raposa, mas... como lá vêm vindo três cachorros, acho bom esperá-los, para que também eles tomem parte na confraternização.

Ao ouvir falar em cachorro, dona Raposa não quis saber de história e foi logo dizendo:

- Infelizmente, amigo Co-ri-có-có, tenho pressa e não posso esperar pelos amigos cães. Fica para outra vez a festa, sim?

Contra a esperteza, esperteza e meia.

O texto que você leu é uma fábula. Nas fábulas, quando os personagens são animais, eles representam as relações sociais entre os seres humanos.

Existe sempre uma mensagem a ser transmitida em uma fábula.

01 – Verifique no dicionário o significado das palavras:

- a) matreiro:
- b) desapontada:
- c) murmurar:
- d) confraternização

02 – Quais são os personagens do texto?

03 – Qual foi a mensagem que o texto transmitiu?

04 – No texto, a raposa conta para o galo que acabou a guerra entre os animais.

- a) Relacione os animais e seus inimigos, citados no texto.
- b) Relacione outros animais e seus inimigos, que você conheça.

05 – Existe uma razão para que esses animais sejam inimigos. Qual é?

06 – O que a raposa quis dizer com a expressão: “Deixe estar, seu malandro, que já te curo!...”

07 – Qual era a intenção da raposa ao contar a novidade para o galo?

08 – O galo acreditou na novidade que a raposa contou? Por quê?

09 – Como o galo se livrou da raposa?

35 – O CORVO E A RAPOSA

Um corvo, empoleirado sobre uma árvore, segurava em seu bico um queijo.

Uma raposa, atraída pelo cheiro, dirigiu-lhe as seguintes palavras:

- Olá, doutor corvo! Como o senhor é lindo! Se sua voz se assemelha a sua plumagem, então o senhor é a fênix dos moradores deste bosque.

Diante dessas palavras, o corvo, todo orgulhoso, resolveu mostrar sua voz.

Abriu o bico, deixando cair o pedaço de queijo, que foi logo saboreado pela raposa.

- Meu senhor, aprenda esta lição: todo bajulador vive às custas de quem lhe dá ouvidos.

Esta lição vale, sem dúvida, um queijo.

O corvo, envergonhado, jurou não cair mais nessa.

Moral: cuidado com quem muito elogia

01 – Que tipo de texto você leu?

02 – Procure no dicionário o significado de:

- a) assemelhar:
- b) plumagem:
- c) fênix:
- d) bajulador:

03 – Qual a mensagem que esse texto transmitiu?

04 – Quais são os personagens do texto?

05 – Quem se saiu bem nesse texto?

Agora, vamos rever as duas fábulas. Vamos organizar o diálogo entre o galo, o corvo e a raposa sobre os acontecimentos nas duas fábulas.

Vamos escolher quem representará cada personagem e vamos dramatizar.

36 – ALFABETO

Alfabeto
Bom
Começa
Da
Esquerda pra direita.
Faça as letras
Garantindo a ordem, feito receita.
Hoje e sempre, nunca muda.
Isso é fácil de aprender,
Já vimos o dicionário,
Livro grosso pra valer:
Moréia é peixe agressivo,
Nesga é pedaço de pano,
Oca é palhoça de índio,
Planície é terreno plano.
Quero agora que você
Responda
Sem vacilar,
Tendo nas mãos
Um dicionário,
Ver o que significa:
Xinxim e
Zanzar.

Ieda Maria Kucera

Comentário:

Vocês perceberam que o poema foi escrito em **ordem alfabética** e que cada verso começou com uma letra?

Nas agendas, listas telefônicas, livros de chamada, bibliografias, dicionários e em outros materiais, as palavras são apresentadas em ordem alfabética para facilitar a localização do que se procura.

Responda:

01 – Qual é a importância do dicionário? (Ele é importante porque contém o significado e a ortografia correta das palavras).

02 – Procure no dicionário o significado das palavras:

a) xinxim (guisado de galinha, ou de outra carne, com sal, cebola e alho, ralados, a que se adicionam azeite-de-dendê e camarões secos, amendoim e castanha de caju moídos)

b) Zanzar (vagabundear)

03 – Procure no dicionário o significado das palavras abaixo:

a) alfabeto (disposição convencional das letras de uma língua)

b) avesso (contrário, inverso; a parte oposta à principal, ao lado direito; reverso)

c) abecedário (conjunto das letras do alfabeto)

d) aroma (odor agradável de certas substâncias animais, vegetais, etc. fragância)

- Agora escreva as palavras acima na ordem em que se encontram no dicionário e explique porquê. (abecedário, alfabeto, aroma, avesso – elas aparecem nessa ordem porque seguem o alfabeto).

04 – **Hesitar** pode substituir qual palavra do texto? Por quê? (vacilar, porque as duas possuem o mesmo significado)

37 – “SE LIGA EM VOCÊ”

Existe uma luzinha no seu peito.

Uma luz que seus olhos não vêem.

Mas quando está acesa, a gente sente,

pois é ela que causa os nossos sentimentos.

Quando você a acende,

aparecem sentimentos bons no seu peito.

Quando você a apaga, aparecem sentimentos maus.

Tudo fica mais feio e dolorido.

Sem ela, você se sente triste.

Quando está acesa e brilhante,

ela sai pela boca, fazendo-o sorrir.

Ela também sai pelos olhos, fazendo-os brilhar.

Ela sai pelo peito, fazendo-nos amar.

E pelos braços, fazendo-nos abraçar.

Sai também pelas mãos, fazendo-nos caprichar em tudo.

Sai, finalmente, pelo corpo todo, fazendo-nos dançar.

(autor desconhecido)

Responda de acordo com o texto:

01 – O que existe dentro de nós? (Uma luzinha em nosso peito)

02 – O que acontece quando ela está acesa? (A gente sente, pois é ela que causa os nossos sentimentos)

03 – O que acontece quando você a acende? (Aparecem sentimentos bons em seu peito)

04 – O que acontece quando você a apaga? (Aparecem sentimentos maus, tudo fica feio e dolorido e a gente se sente triste)

05 – O que acontece quando essa luzinha sai...

- a) pela boca (nos faz sorrir)
- b) pelos olhos (faz os olhos brilhar)
- c) pelo peito (nos faz amar)
- d) pelos braços (nos faz abraçar)
- e) pelas mãos (nos faz caprichar em tudo)
- f) pelo corpo todo (nos faz dançar)

Agora, é com você:

01 – O que é essa luzinha de que o texto fala?

02 – Você acha que existe, no nosso corpo, algum lugar onde residem os sentimentos?

03 – Em que parte do corpo você sente alegria?

04 – E a tristeza, em que parte fica?

05 – Você já sentiu alegria e tristeza no rosto? Escreva como foi.

38 – O CHINÊS E O LADRÃO

Eu li, não sei onde, a história de um velho chinês.

No dia de seu aniversário, convidou seus parentes e amigos para uma festa.

Terminada a festa, como vivia sozinho, começou a arrumar a sala.

Quando estava guardando a comida e a bebida, viu a sombra de uma cabeça refletida no soalho. Olhou para cima e viu um homem escondido entre as vigas do telhado. Sem perder a calma, falou:

- Mil perdões por tirar a mesa enquanto um convidado ainda está na sala. Desça e sirva-se, por favor.

O homem desceu e comeu o quanto quis, servido pelo chinês com toda a delicadeza.

Confuso com tanta amabilidade, o ladrão falou em se retirar. O velho chinês o interrompeu:

- Não tenha pressa. Antes de ir embora, o amigo vai me dar a honra de aceitar um presente. Tome e abra.

E deu-lhe um de seus presentes, uma caixa embrulhada em papel de seda.

Com as mãos tremendo, o homem desembulhou e viu uma linda túnica azul, bordada com fios dourados.

Foi o suficiente para comover o gatuno. Arrependido, ajoelhou-se e pediu perdão.

(D'Olim Marote)

Responda, de acordo com o texto:

01 – Quais são os personagens do texto? (O chinês e o ladrão)

02 – Quem o chinês convidou para sua festa de aniversário? (Seus parentes e amigos)

03 – Com quem morava o chinês? (Sozinho)

04 – O que aconteceu, quando o chinês guardava a comida e a bebida? (Ele viu a sombra de uma cabeça refletida no soalho)

05 – Ao olhar para cima, o que o chinês viu? (Ele viu um homem escondido entre as vigas do telhado)

06 – Sem perder a calma, o que o chinês falou? (Mil perdões por tirar a mesa enquanto um convidado ainda está na sala. Desça e sirva-se, por favor)

07 – Ao ouvir as palavras do chinês, o que o homem fez? (Desceu e comeu o quanto quis)

08 – Quando o ladrão falou em retirar-se, o que falou o chinês? (Não tenha pressa. Antes de ir embora, o amigo vai me dar a honra de aceitar um presente. Tome e abra)

09 – Qual foi o presente que o ladrão recebeu? (Uma linda túnica azul, bordada com fios dourados)

10 – Ao ver o presente, o que fez o ladrão? (Arrependido, ajoelhou-se e pediu perdão)

11 – Qual é o título do texto? (O chinês e o ladrão)

12 – Quem é o autor do texto? (D'Olim Marote)

13 – Quantos parágrafos tem o texto? (O texto tem 11 parágrafos)

Agora, é com você.

Qual o ensinamento transmitido pelo texto? (Desarmar a violência com a bondade. Ou outra resposta coerente com o texto)

39 – O BAZAR DA PONTUAÇÃO

No tal bazar encontraram os Sinais de Pontuação, arrumados em caixinhas de madeira, com rótulos na tampa. Emília abriu uma e viu só VÍRGULAS dentro.

- Olhem que galanteza! – exclamou. – Vírgulas, Vírgulas e mais Vírgulas! Parecem bacilos do cólera-morbo, que dona Benta diz serem virgulazinhas vivas.

Emília despejou um monte de VÍRGULAS na palma da mão e mostrou-as ao rinoceronte.

- Essas VÍRGULAS servem para separar as Orações Independentes das Subordinadas – explicou ele – e para mais uma porção de coisas. Servem para indicar uma pausa na frase. A função delas é separar de leve.

Emília soprou um punhadinho de VÍRGULAS nas ventas de Quindim e abriu outra caixa. Era o PONTO E VÍRGULA .

- E estes, Quindim, estes casaizinhos de vírgula e ponto?

- Esses também servem para separar. Mas separam com um pouco mais de energia do que a VÍRGULA sozinha.

Emília despejou no bolso de Pedrinho todo o conteúdo da caixa,.

- E estes aqui? – perguntou em seguida, abrindo a caixinha dos DOIS PONTOS.

- Esses também servem para separar, porém com maior energia ainda do que o PONTO E VÍRGULA.

Metade daqueles DOIS PONTOS foram para o bolso do menino. Emília abriu uma nova caixa.

- Oh, estes eu sei para que servem! – exclamou ela, vendo que eram PONTOS FINAIS.
– Estes separam de uma vez, cortam. Assim que aparece um deles na frase, a gente já sabe que a frase acabou. Finou-se...

(Monteiro Lobato. *Emília no país da gramática*)

Responda de acordo com o texto:

01 – Procure no dicionário o significado das palavras:

- a) rótulo (Papel que se cola em embalagens ou recipientes, com a indicação do produto)
- b) galanteza (preciosidade, elegância)
- c) bacilo (bactéria em forma de bastonete)
- d) pausa (interrupção temporária de ação, movimento ou som)
- e) função (cargo, serviço, ofício)
- f) energia (força)
- g) conteúdo (aquilo que se contém em alguma coisa)
- h) finir-se (acabar, morrer)

01 – O que se encontrava no Bazar da Pontuação? (Os sinais de pontuação)

02 – Quem encontrou os sinais de pontuação? (Foi Emília)

03 – Onde eles estavam guardados? (Numa caixinha de madeira, com rótulos nas tampas)

04 – Com quem estava Emília? (Com o rinoceronte, Quindim e Pedrinho)

05 – Quais os sinais de pontuação a Emília encontrou? (Vírgulas, Ponto e Vírgulas, Dois Pontos e Ponto Final)

06 – Que outros sinais de pontuação você conhece? (Ponto de exclamação e Ponto de Interrogação)

40 – A CATADORA DE VIDRO NA PRAIA

Uma família de cinco pessoas estava passando o dia na praia. As crianças estavam tomando banho de mar e fazendo castelos na areia, quando, ao longe, apareceu uma velhinha. Seu cabelo grisalho esvoaçava ao vento e, suas roupas eram suja e esfarrapadas. Resmungava qualquer coisa, enquanto apanhava coisas de praia e as colocava em um saco.

Os pais chamaram as crianças e lhes disseram para ficar longe da velha. Quando esta passou, curvando-se de vez em quando para apanhar coisas, sorriu para a família, mas seu cumprimento não foi correspondido.

Muitas semanas mais tarde, souberam que a velhinha dedicava a via à cruzada de apanhar caquinhos de vidro da praia para que as crianças não cortassem os pés.

(Anthony de Mello)

01 – Procure, no dicionário, o significado das palavras:

- a) grisalho (cabelo escuro entremeado de fios brancos).

- b) esvoaçar (flutuar ao vento).
- c) esfarrapada (veste em farrapo).
- d) farrapo (pedaço de pano rasgado ou muito usado).
- e) resmungar (falar baixo e com mau humor).
- f) corresponder (retribuir, devolver).
- g) cruzada (campanha de propaganda ou defesa de alguma idéia).

02 – Responda de acordo com o texto:

- a) Em que local a família foi passar o dia?
- b) Quantas crianças havia nessa família?
- c) O que as crianças faziam para se divertir?
- d) Como estava o cabelo da velhinha?
- e) Como eram as roupas da velhinha?
- f) O que a velhinha fazia?
- g) Qual foi a atitude dos pais das crianças?
- h) Muitas semanas mais tarde, o que a família soube sobre a velhinha?

03 – Agora, é com você:

- a) Você acha que os pais agiram certo ao mandar as crianças se afastarem da velha? Por quê?
- b) Na sua opinião, como a família se sentiu ao saber do verdadeiro trabalho da velhinha.

41 – MEU AVÔ

O avô não deve ficar sério, nunca. Não deve ficar falando de fome, miséria, dor de cabeça, aluguel atrasado nem contas a pagar. E nem ficar obrigando a gente a escovar os dentes toda hora ou dormir cedo. Isso é coisa de pai. Vô precisa ficar sempre fora disso, noutro mundo, com histórias menos reais e mais interessantes. O avô não é forte nem poderoso como o pai. Ele é até fraquinho, às vezes. Precisa de ajuda, às vezes. Quando atravessa a rua de mãos dadas com a gente, está ajudando e sendo ajudado também. Vô precisa muito de cuidados, como a gente.

O bom vô é aquele que foi a todas as guerras, guerreando contra tudo e contra todos, e voltou inteirinho para os braços da gente, cheio de histórias emocionantes.

O vô é sempre uma boa enciclopédia de muitas páginas, abertas conforme a vontade da gente. A imaginação rica e brincalhona do avô oferece os mais variados conhecimentos de geografia, ciências naturais, histórias de todos os povos, e as maravilhas do reino animal, vegetal e invental.

Vô Zé Domingos do Caititu era assim.

Quando a gente se sentava à noite no batente de pedra da Fazenda Caititu, o céu tinha mais estrelas e não havia tanta maldade no mundo. Minha avó Maria Augusta trazia café com aipim e cobertas pra gente se proteger do sereno. Depois de tomar o café, meu avô abria o livro da cachola. O livro era a imaginação, pois vô não tinha leitura nenhuma.

Meu avô era homem de muitas histórias. Quando começava, só parava na hora de carregar os netos pra cama. Uma história logo puxava outra, que puxava outra, que puxava tantas. Gostava da vida, das pessoas e das coisas.

(Luís Pimentel)

01 – Sublinhe, no texto, as palavras desconhecidas e procure o significado no dicionário.

02 – Releia o texto e, escreva (P) para coisas de pai e (A) para coisas de avô:

- () Obrigar a escovar os dentes e dormir cedo.
- () Estar sempre alegre.
- () Contar histórias interessantes.
- () Falar de aluguel atrasado e contas a pagar.
- () Precisa de muitos cuidados como as crianças.
- () Ter imaginação fértil e brincalhona.

03 – A frase: “... o céu tinha mais estrelas e não havia tanta maldade no mundo.”, sugere:

- A () guerra
- B () agitação
- C () preocupação
- D () tranquilidade

04 – Responda:

- a) O que o autor quis dizer com a palavra “invental”?
- b) O que vovó Maria Augusta costumava fazer quando os netos e o avô se sentavam, à noite, no batente de pedra?
- c) De onde o avô tirava as histórias?

05 – Agora, é com você.

- a) Se você pudesse criar um avô, como ele seria?
- b) Que programas vocês fariam juntos?

42 – O DIA DO TRABALHO

O dia primeiro de maio é festejado em todas as nações civilizadas do mundo. Neste dia são homenageados aqueles que dedicam seus esforços e capacidades no trabalho útil à comunidade.

O trabalho cotidiano nas indústrias, no comércio, na lavoura, nas ciências é que traz o progresso da humanidade.

Para que serve o trabalho?

O trabalho é uma fonte de sustento.

Por meio de trabalho, conseguimos o necessário para sobrevivermos. O trabalho nos dá o pão de cada dia.

O trabalho nos traz saúde.

Água parada fica estragada. Do mesmo modo, a mente e o corpo perdem a saúde quando não são exercitados com o trabalho.

O trabalho traz progresso.

Hoje em dia, há milhares de máquinas que substituem os homens no trabalho e com grande produção, mas o homem nunca deve deixar de trabalhar, porque o trabalho é uma necessidade para a mente e para o corpo.

O trabalho nos livra do mal.

A preguiça é a mãe de muitos males. Os vagabundos quase sempre causam problemas e perigos para a sociedade. Quem trabalha valoriza-se e afasta-se do mal. Quem trabalha não dá trabalho.

(Revista Nosso Amiguinho – adaptação)

01 – Dê o sinônimo das palavras:

- a) Homenageados (festejados)
- b) Cotidiano (diário)
- c) Progresso (desenvolvimento)
- d) Valorizar (reconhecer qualidades)

02 – Em que dia é festejado o Dia do Trabalho?

03 – Quem é homenageado nesse dia?

04 – Para que serve o trabalho?

- a)
- b)
- c)

05 – Complete de acordo com o texto:

- a) O trabalho nos dá
- b) Quem trabalha e do mal.

43 – ECO LÓGICO

Se aos pássaros perguntares
quem polui os nossos ares,
onde os pulmões se consomem?
O ECO LÓGICO responde:
- homem... homem... homem...

E se aos peixes indagares
se com usinas nucleares
possuirão a mesma sorte?
O ECO LÓGICO responde:
- morte... morte... morte...

E ao húmus de nosso chão
que resta pro nosso pão
logo após uma queimada?
O ECO LÓGICO responde:
- nada... nada... nada...

O que era o Saara?
A Amazônia o que será?
Um futuro muito incerto?

O que resta, desmatando,
o que sobra, devastando,
ao homem predador?
O ECO LÓGICO responde:
- só a dor... só a dor...

Que precisa a NATUREZA
pra manter sua beleza
E amainar a sua dor?
O ECO LÓGICO responde:
- mais amor... mais amor...

O vivente que se inspira
na NATUREZA que respira,
O que deve ao CRIADOR?
O ECO LÓGICO responde:
- mais louvor... mais louvor...

(José Aloby)

O ECO LÓGICO responde:

- só deserto... só deserto...

Trabalhando com o texto.

01 – Procure, no dicionário, o significado das palavras abaixo:

- a) poluição
- b) consumir
- c) indagar
- d) húmus
- e) eco
- f) lógico
- g) deserto
- h) desmatar
- i) devastar
- j) predador
- k) amainar
- l) inspirar
- m) louvor

02 – Que tipo de texto você leu?

- A () um poema
- B () uma fábula
- C () uma narrativa
- D () uma descrição

03 – Qual é o título do texto?

04 – Qual é o nome do autor do texto?

05 – Quantas estrofes tem o poema?

06 – Quantos versos tem o poema?

07 – Retire, do poema, todas as rimas que você encontrar.

Interpretando o texto.

De acordo com o poema, responda:

01 – Quem polui os nossos ares?

02 – O que está matando os nossos peixes?

03 – O que destrói o húmus do nosso chão?

04 – O que restará ao homem predador?

05 – O que o homem deve à Natureza?

06 – O que o homem deve ao Criador?

Agora, é com você. Reflita e responda:

01 – O Saara é um deserto. Por que a Amazônia poderá virar um deserto?

02 – Quem é o maior responsável pela destruição da Natureza? Por que?

44 – QUE É FOLCLORE?

Folclore?

Sabe o que é?

São coisas que os velhos contam...

São estórias encantadas,
onde brinca a fantasia...

São quadrinhas bem rimadas,
é arte, é graça, é poesia!

É o rico artesanato,

os trajes, os rituais,

o rodeio, o desafio,

os tipos originais...

O velho carro de bois,

coletivo das Gerais.

São remédios de folhagens,

são comidas e bebidas,

objetos, beberagens...

São rezas, superstições,

que a gente ouve e que diz,

são temas religiosos,

rodas, jogos infantis...

É tudo que representa

tradição e cultura:

expressões, músicas, danças,

são linguagens, falas, ditos,

toda uma literatura!

Tudo de uma região,

passando de boca em boca,

geração a geração...

Coisas que vivem pra sempre,

que o povo não esquece, não!

Porque são ricas, bonitas,

Porque é a sua tradição!

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. Folclore, criança, fantasia. Coleção Passe Livre, nº 45, São Paulo: Nacional, 1985)

- 01 – Identifique o tipo de texto que você leu.
- 02 – Quais os versos que melhor definem a palavra **folclore**?
- 03 – O que se entende pelas palavras **tradição, cultura e literatura**?
- 04 – Reúnam-se em grupos e discutam o que vocês conhecem do folclore brasileiro.
- 05 – Procure saber, com seus pais ou em livros, sobre o folclore de sua região (cidade ou Estado). Anote todas as informações conseguidas. Traga-as para discussão em sala de aula.

45 – HERDEIROS DO FUTURO

A vida é uma grande amiga da gente
Nos dá tudo de graça pra viver
Sol e céu, luz e ar, rios e fontes, terra e mar.
Somos herdeiros do futuro
E pra esse futuro ser feliz
Vamos ter que cuidar bem desse país.
Será que no futuro haverá flores?
Será que os peixes vão estar no mar?
Será que os arco-íris terão cores?
E os passarinhos vão poder voar?
Será que a terra vai seguir nos dando
O fruto, a folha, o caule e a raiz?
Será que a vida acaba encontrando
Um jeito bom da gente ser feliz?
Vamos ter que cuidar bem desse país.

Interpretação do texto:

- 01 – Por que a vida é uma grande amiga da gente?
- 02 – O que a vida nos dá?
- 03 – Quem são os herdeiros do futuro?
- 04 – O que é necessário fazer para que o futuro seja feliz?
- 05 – Os autores têm medo de não encontrar certas coisas no futuro. Que coisas são essas?

46 – ESTA ACONTECEU COMIGO

Todas as noites, a minha filha caçula não dorme sem que eu lhe conte uma história.
Ontem, contei-lhe uma história que aconteceu comigo quando eu era criança. Querem ouvir?

Uma bela manhã, eu ia para a escola. Passou um cavaliariço, conduzindo alguns cavalos de corrida.

Ele ia montado num cavalo de pescoço fino, garupa alta e pêlo castanho. Um puro-sangue inglês. Os outros cavalos iam sem ninguém.

Arrisquei, então, timidamente:

- Posso montar num desses?
- Você sabe andar a cavalo?
- Sei, sim!
- Então, pode.

Nem bem ele falou, eu já estava montado num belo cavalo árabe de pêlo mosqueado.

la eu todo feliz, quando passamos por uns meninos. Um deles, só de inveja, perguntou-me:

- Aonde vão vocês dois?
- Era o mesmo que me chamar de cavalo... Respondi, então, prontamente:
- Buscar capim pra nós três!...

(D'Olim Marote)

Com base no texto, marque com X a resposta **correta**

01 – Esta história...

- A () aconteceu de verdade.
- B () foi inventada.

02 – O narrador é também personagem da história?

- A () sim
- B () não

03 – Numere a 2ª coluna de acordo com a 1ª, relacionando frase e locutor.
(você deverá repetir um número)

- | | |
|-----------------|-------------------------------------|
| (1) narrador | () – Aonde vão vocês dois? |
| (2) cavaleiro | () – Buscar capim pra nós três!... |
| (3) menino | () – Você sabe andar a cavalo? |
| | () – Posso montar num desses? |

04 – Numere a 2ª coluna de acordo com a 1ª, relacionando as idéias às partes do texto:

- | | |
|-----------------|--|
| (1) princípio | () O narrador dói chamado de cavalo pelo menino. |
| (2) meio | () O narrador conta história para a filha caçula. |
| (3) fim | () Diálogo entre o narrador e o cavaleiro. |

05 – Complete a frase abaixo usando as palavras: **mal** ou **mau**:

Quando a menina viu o homem, ela começou a se sentir

47 – COISAS DO MEU SERTÃO

Seu dotô, que é da cidade

Tem diploma e posição
E estudou de menino
Sem perdê uma lição.
Conhece o nome dos rio,
Que corre inriba do chão
Sabe o nome das estrela
Que forma constelação.
Conhece todas as coisas
Da história da criação
E agora qué i na Lua
Causando admiração.
Vou fazê uma pergunta,
Me preste bem atenção:
Pruque não quis aprendê
As coisas do meu sertão?

(Patativa do Assaré)

Conclusões:

O que você achou da forma de expressão popular do poema “Coisas do meu sertão?”

.....

Na sua cidade as pessoas também falam assim?

.....

Reescreva o poema, em seu caderno, utilizando a linguagem culta.

Converse com a turma e, responda em seu caderno:

- 1 – Por que o autor escreveu o poema dessa forma?
- 2 – Que pessoas costumam falar desse jeito?
- 3 – Você fala do mesmo modo?
- 4 – Você conhece alguém que fala assim?

Agora, volte ao texto e responda:

- 1 – Que coisas o doto sabe?
- 2 – O que o autor quer dizer com a pergunta que termina o poema?
- 3 – Qual a intenção de Patativa do Assaré ao escrever esse poema?

Discuta com os colegas:

Toda pessoa pode escrever do jeito que fala?
Em que situações não devemos escrever do jeito que falamos?
Como seria a comunicação escrita se cada pessoa resolvesse criar um jeito próprio de escrever?
Que cuidados devemos ter quando escrevemos um texto?

48 – LIÇÃO DE CASA

Era uma vez um menino que tinha que repetir sempre a mesma lição. Por que ele não aprendia a ler facilmente? Na hora de juntar as letras ele se confundia: **j** às vezes era **g**; **c** às vezes tinha som de **s** e **s** o som de **c**, como **você**. Uh! Que língua complicada! O português é uma parada! Antes do **b** e do **p** sempre **m**. Jacaré é com **j**, mas garagem é com **g**. Jurubeba é com **j**, mas margem é com **g**. E canjica? É com **g** ou com **j**? Palhaço é com cedilha, mas ganso é com **s**. Pois é: o menino se confundia e escrevia poço com dois esses. “Eu posso com isso?” O menino continuou sua vida se confundindo e passando de ano tão mal e porcamente, que às vezes passava com **ç** mesmo. Foi “paçando” que chegou à universidade. Acreditem, se...

Falando nisso: quizer é com **z** ou **s**?!

Responda de acordo com o texto:

01 – Por que o menino sentia dificuldade na leitura?

02 – Explique com suas palavras:

- a) O português é uma parada!
- b) Ele ia passando de ano mal e porcamente.

03 – Por que antes de **b** e de **p** usamos **m**?

04 – Atividade complementar:

- a) Recorte e cole no caderno 10 palavras com **mb** e 10 palavras com **mp**.
- b) Escreva estas palavras em ordem alfabética.
- c) Escolha 5 palavras com **mb** e 5 palavras com **mp** e forme frases.

49 – ARC E O ANO NOVO

Arc é marciano e vem regularmente à Terra, inclusive ao Brasil, para ver se vale a pena Marte investir aqui. Por enquanto ele está achando que não dá.

No início do ano, Arc, o marciano, acha interessante quando ouve as pessoas falando em ano novo.

- Por que novo?

- Faz um ano, marciano, que eu lhe expliquei que quando acaba o ano velho começa o ano novo.

- Mas cada vez que acaba um mês velho não começa um mês novo? E uma semana nova? E um dia novo...?
- Arc! O ano novo tem um significado especial, completa-se um ciclo.
- E o mês, a semana, o dia, a hora não completam um ciclo?
- Arc, não chateie! Nós comemoramos o ano novo há centenas de anos, alguns há milhares.
- Tá bem, tá bem... Só que eu continuo sem entender o que é que muda, o que é que fica diferente no dia seguinte.
- Arc, nós já tivemos essa conversa. O que muda é que as pessoas renovam suas esperanças de que a vida melhore, de que resolvam problemas que não conseguiram no ano velho.
- Mas elas podem renovar as esperanças todos os dias. Não entendo por que precisam de um ano para renovar...
- Marciano, preste atenção. Sabe o que é? É que a gente gosta de festa, entende? Festa: comer, beber, dançar! Uma vez por ano, entende? Uma vez a gente merece!
- Tá bem, tá bem... É que no ano novo vocês fazem as mesmas coisas que no ano velho. Continuo sem entender o que muda.
- Marciano, feliz 2005, tá bem?!!!

Responda de acordo com o texto:

- 01 – Quem é Arc?
- 02 – Qual é a sua curiosidade?
- 03 – Quais as suas expectativas para 2005?
- 04 – Copie, do texto, a parte que você mais gostou.

50 – O PIOLHO

O piolho é um inseto-parasita que vive do sangue humano.

Ele sobrevive na cabeça do homem, causando coceiras e feridas, e é transmitido pelo contato corporal.

Por esse motivo é preciso que se tenha muito cuidado na escola, nos ônibus, nos clubes, em lugares em que haja aglomeração de pessoas.

Para prevenir a contaminação pelo piolho é necessário que se tome banho todos os dias, que a cabeça seja lavada com sabão ou xampu, pelo menos três vezes por semana. Não se deve usar pente emprestado, boné ou roupa de outras pessoas. As unhas devem ser cortadas, pois as lêndeas e os piolhos podem se esconder debaixo delas.

Os cabelos devem ser escovados diariamente e as roupas de uso pessoal e de cama trocadas e lavadas regularmente.

Se a cabeça for infestada por piolhos, a pessoa deve consultar um médico ou uma pessoa habilitada para indicar o remédio que deve ser usado.

Ninguém deve se automedicar!

PIOLHO! PENTE FINO NELE!

01 – Procure, no dicionário, o significado de:

- a) parasita
- b) sobreviver
- c) aglomeração

- d) regularmente
- e) habilitada
- f) prevenção

02 – Preencha o quadro abaixo:

PIOLHO
Características:.....
Onde vive: Transmissão:
Prevenção:
Tratamento:

03 – Reproduza, em uma folha de papel, como história em quadrinhos, o texto que você acabou de ler.

51 – QUEIMADAS: O BARATO QUE SAI CARO!

Todos sabem que o fogo é o ‘ajudante’ mais barato do agricultor na limpeza de suas terras. Mas pouca gente sabe que este é um barato que sai caro. O fogo vai, a cada ano, piorando o terreno e as suas condições de plantio. As consequências das queimadas são desastrosas:

- a modificação negativa do ciclo de nutrientes do solo. Nutrientes são ‘vitaminas’ (como cálcio, enxofre, potássio, entre outros) que ‘alimentam’ a fertilidade do solo. Com o calor elas exalam, empobrecendo a terra;
- o fogo destrói as árvores e o mato que protegem a terra. Sem eles, o vento e as águas de chuva vão carregando a camada de cima do terreno para os rios e as lagoas. Com isso, os rios e as lagoas vão ficando cada vez mais rasos e, a qualquer chuva, transbordam, provocando as enchentes;

- a presença de pragas em áreas queimadas é mais comum, pois o fogo afugenta os pássaros e outros animais que se alimentam delas, ou seja, os seus predadores naturais;
- as queimadas podem, também, destruir animais silvestres e plantas raras;
- as queimadas concorrem para poluir o ar com sua fumaça e desligar linhas de transmissão de energia elétrica;
- elas provocam o ressecamento do solo, dificultando a infiltração da água de chuva até o lençol freático ('rio' subterrâneo) que alimenta rios e outros mananciais de água.

Responda, de acordo com o texto:

01 – Por que os agricultores fazem queimadas?

02 – O que acontece com o terreno que é queimado a cada ano?

03 – Que prejuízos o fogo pode causar...

- a) aos animais?
- b) às plantas?
- c) ao ar?
- d) aos rios, córregos, riachos (cursos de água)?
- e) ao solo?

04 – Qual o significado do título do texto? “Queimadas: o barato que sai caro”.

05 – O que quer dizer “modificação negativa do ciclo de nutrientes do solo”?

52 – CALENDÁRIO

Desde tempos bem antigos, os homens observavam o Sol, a Lua, as estrelas e suas posições no céu.

O período entre um nascer do Sol e outro deu origem à idéia de dia; a semana tem relação, ainda que aproximada, com as fases da Lua.

Desde o tempo dos egípcios, determinava-se o ano como sendo uma sucessão de 365 dias e mais a 4ª parte de um dia, aproximadamente.

Desta forma, ao fim de 4 anos, formava-se mais um dia e este ano passava a contar com 366 dias. Este ano é denominado “ano bissexto”.

Com o passar do tempo, foi necessária uma reforma, realizada pelo Papa Gregório XIII, em 1.582, para ajustar o ano civil, determinado pelos homens, com o ano solar e com as estações.

Este calendário reformado é chamado “Gregoriano”. Nele, o ano se divide em 12 meses, variando o número de dias de cada um.

Os nomes dos meses usados atualmente têm origem variada. Alguns se referem a entidades religiosas dos romanos como janeiro, fevereiro, março, abril, maio e junho. Outros homenageiam imperadores de Roma como Júlio César (julho) e Augusto (agosto). Já setembro, outubro, novembro e dezembro se referem ao 7º, 8º, 9º e 10º lugares ocupados por estes meses em um calendário mais antigo.

Responda, de acordo com o texto:

01 – Qual é a origem da idéia de dia?

02 – Com que está relacionada a semana?

03 – O que é o ano solar?

04 – O que vem a ser o ano bissexto?

05 – Como ficou ajustado o calendário “Gregoriano”?

06 – Qual é a origem dos doze meses do ano?

Agora é com você!

A – Quantos dias tem os meses...

janeiro

fevereiro

março

abril

maio

junho

julho

agosto

setembro

outubro

novembro

dezembro

B – No ano bissexto, qual é o mês que ganha mais um dia?